

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 27/10/2016)

CAMPANHA

2016

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITOR

Dijon Moraes Júnior

VICE-REITOR

José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Silva França

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Giselle Hissa Safar

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Adailton Vieira Pereira

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Cristiane Carla Costa

DIRETORIA DA UNIDADE CAMPANHA

Joana Beatriz Barros Pereira

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Carla Maria Nogueira de Carvalho

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	07
2.1. Histórico	07
2.2. Missão	09
2.3. Visão	09
2.4 Crenças e Valores	09
2.5. Objetivos	10
3. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE PROPONENTE	11
4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	12
5. FUNDAMENTOS DO CURSO	15
5.1. Concepção	15
5.2. Princípios e Finalidade	19
5.3. Flexibilização curricular	22
5.4. Integração Ensino – Pesquisa - Extensão	22
5.5. Legislação	24
5.6. Objetivos	25
5.6.1. Geral	25
5.6.2. Específicos	25
5.7. Perfil do Egresso	26
5. 8 Competências e Habilidades do	27
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGOGICA	29
6.1. DADOS DO FUNCIONAMENTO	29
6.1.1 Número de vagas	29
6.1.2. Número de turmas	29
6.1.3. Detalhamento da carga horária dos componentes curriculares	29
6.1.4. Local e horário	30

6.1.5. Turno	30
6.1.6. Tempo de integralização	31
6.1.7. Distribuição no calendário acadêmico	30
6.1.8. Critérios de seleção e admissão de discentes	30
6.1.9. Regime de matrícula	30
6.1.10. Coordenação do Curso	31
6.1.11. Colegiado do Curso	31
6.1.12. Núcleo Docente Estruturante	32
6.1.13 Corpo Docente	32
6.1.14. Representação Estudantil	33
6.1.15 Política de Atendimento ao Portador de Necessidades Especiais	33
6.1.16 Política de Atendimento ao Acadêmico	34
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
6.2.1. Matriz	34
6.2.2. Organização do currículo por Eixos temáticos	37
6.2.3. Estrutura curricular	39
6.2.4. Integralização	44
7. METODOLOGIAS	44
7.1. Metodologias de ensino	44
7.2. Laboratório Interdisciplinar	48
7.3. Atividades Complementares	50
7.4. Trabalho de Conclusão de Curso	50
7.5. Estágio supervisionado	51
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	52
8.1. Avaliação do Ensino e Aprendizagem	52
8.1.1. Sistema de Registro e Promoção	54
8.2. Avaliação do Projeto Pedagógico	54
8.3 Avaliação Institucional	55

9. INFRAESTRUTURA	57
9.1. Física	57
9.2. Recursos didáticos	58
9.3 Rede Computacional	59
9.4. Biblioteca	60
10. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	61
11. ANEXOS	63
ANEXO 1: Ementário e Bibliografias	63
ANEXO 2: Regulamento de Estágio Supervisionado	103
ANEXO 3: Quadro de horas para Atividades Acadêmico Científico Culturais	127

1. APRESENTAÇÃO

Fruto da construção coletiva, este documento registra o PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Campanha. Tem-se em mente que quando todos conseguem visualizar, de forma clara, qual é o foco de um curso de graduação, a obtenção de resultados que conduzem à excelência são mais fáceis. Nesse sentido, sabe-se que os processos de implementação e adequação dos Projetos Pedagógicos não são fáceis, muitas dúvidas surgem no caminho, dada a complexidade desse exercício, que requer objetividade e perfeita relação com as realidades que envolvem os cursos de formação docente.

Para Veiga (2004, p.17): “Não existe um projeto de curso isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade”.

É um documento que não deve ser meramente burocrático, pois revela a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso. Demonstra também a reflexão que se desenvolve sobre as ações e as formas de intervir na realidade e deve ter uma profunda coesão interna, bem como atender às normativas institucionais e governamentais.

Apropriando-se das colocações de Veiga (2004, p. 16), entende-se que a finalidade do PPC é percebida por ser como um: [...] instrumento de ação política [que] deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, o PPC é mais do que uma formalidade instituída: é uma reflexão sobre a educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade. É uma aproximação maior entre o que se institui e o que se transforma em instituinte. Assim, deve-se registrar o caráter de incompletude do PPC, sendo necessário o constante (re)olhar coletivo, a fim de revisá-lo, problematizá-lo e reconfigurá-lo a partir do cotidiano acadêmico.

Com isso, o presente documento, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Campanha, tem a intenção de auxiliar na consolidação da missão da UEMG, caracterizada como multicampi, que surgiu com o compromisso de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e com qualidade educacional e social na região de abrangência das Unidades Acadêmicas.

A proposta curricular desenhada para o Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Campanha vislumbra, prioritariamente, a realização de um trabalho pedagógico escolar e não escolar tendo a docência e a gestão compreendidas como ato educativo intencional a favor da democratização do conhecimento e da emancipação humana.

Nesse sentido, o presente PPC foi estruturado considerando a formação do pedagogo para atender a realidade e as necessidades educacionais do país, do estado e da região de abrangência da Unidade Acadêmica de Campanha, bem como a legislação vigente perpassando pelos seguintes elementos: Contextualização da Universidade e Unidade Acadêmica; Justificativa; Fundamentação; Organização Didático-Pedagógica; Metodologias; Sistema de Avaliação e a Infraestrutura que serão especificados na seqüência deste projeto.

2. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

2.1. Histórico

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada na Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior. Entre os objetivos precípuos da UEMG está a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O parágrafo primeiro do Art.82, do referido Ato proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte,

patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

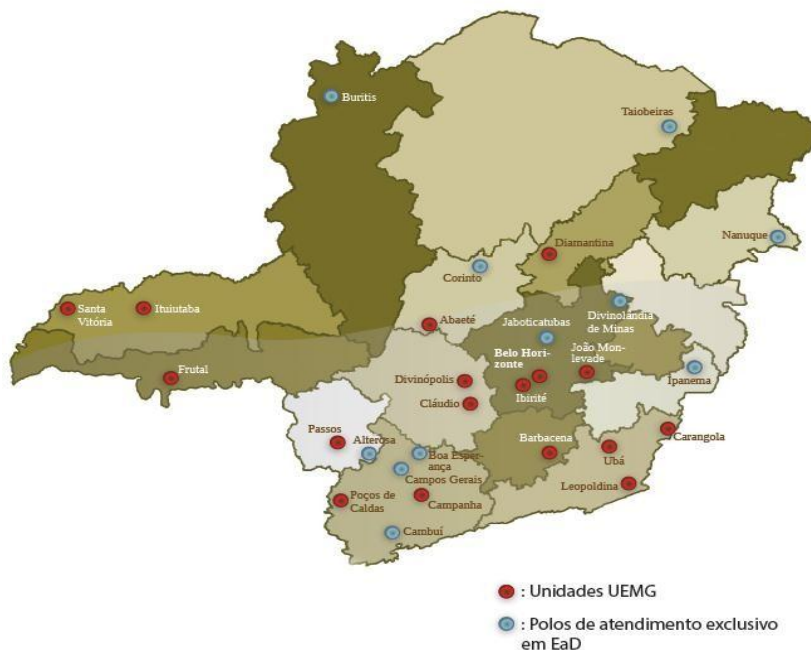
A referida Lei também estabeleceu uma estrutura para a Universidade, com definição de órgãos colegiados e unidades administrativas, como as Pró-reitorias e os campi regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei.

Mais recentemente, por meio da Lei n. 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, prevista no inciso I, § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como Cursos de Ensino Superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n. 180, de 20 de janeiro de 2011.

A UEMG assim adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional.

Dessa forma, o que a diferencia das demais Universidades é o compromisso com o Estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais se insere em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas.

FIGURA 1: Mapa demonstrativo das unidades da UEMG no Estado de Minas Gerais



Fonte: UEMG 2015

2.2. Missão

Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

2.3 Visão

Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado.

2.4. Crenças e Valores

Mérito da Qualidade Acadêmica - Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do *stricto sensu* (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético - A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sócio-cultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida.

Responsabilidade Social - Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo - A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas - A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados.

2.5. Objetivos da UEMG

Observados o princípio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras compete à Universidade:

- I. Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado.
- II. Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão.
- III. Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social.

- IV. Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais.
- V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais.
- VI. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos.
- VII. Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação.
- VIII. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais.
- IX. Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais.
- X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas Unidades acadêmicas, buscam atender a esses objetivos, nos limites das possibilidades da Instituição.

3. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE PROPONENTE

A Unidade Acadêmica de Campanha é uma instituição pública de organização recente pelo processo de estadualização tendo origem como instituição privada criada pela Lei Estadual nº. 4.088 de 11 de março de 1966. Sua primeira denominação, como mantenedora, foi Fundação Universidade da Campanha, nome alterado pelo Projeto nº 1.155.74 e pela Lei nº 6.423 de 30 de setembro de 1974, quando passou a ser denominada Fundação Cultural Campanha da Princesa.

Em 1990, em função do Artigo 81, do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Mineira, que criou a UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – a Fundação Cultural Campanha da Princesa com suas duas mantidas, Faculdade Nossa Senhora do Sion e Faculdade de Ciências Humanas e Exatas, optaram por integrarem-se a essa Universidade.

Com a promulgação da Lei nº 11539 de 22 de julho de 1994, a FCCP – Fundação Cultural Campanha da Princesa, passou a ser unidade agregada da UEMG. E no ano de 2006, após votação da Proposta de Emenda Constitucional — PEC 66 — passou à condição de Instituição Associada à Universidade do Estado de Minas Gerais, compondo um grupo com outras Fundações no interior do Estado que seguiram a mesma tramitação organizacional.

Em 30 de novembro de 2013 a Fundação foi estadualizada por ações governamentais no âmbito das esferas do executivo e legislativo estadual passando à condição de Instituição Pertencente à Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG – Unidade Acadêmica de Campanha por força da Lei 20.807 promulgada em 26 de julho de 2013. Pelo Decreto nº 46.358/2013 de 30 de novembro de 2013, o Governador do Estado realizou a absorção das atividades de ensino, pesquisa e extensão consolidando a oferta de ensino superior público e gratuito no sul de Minas através da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Por força destes atos a Faculdade Nossa Senhora de Sion e a Faculdade de Ciências Exatas e Humanas foram extintas pelo Ministério da Educação e a estrutura acadêmica foi integrada a Universidade do Estado de Minas Gerais constituída pelos cursos de Licenciatura em Pedagogia e em História e Tecnologia em Processos Gerenciais. A Fundação Cultural Campanha da Princesa se encontra em fase de extinção e completando a transferência do patrimônio para a UEMG.

Como Unidade Acadêmica da UEMG, oferece atualmente os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História e Tecnólogo em Processos Gerenciais, os quais se encontram integrando-se ao sistema acadêmico universitário.

A UEMG Unidade Acadêmica de Campanha, através de sua comunidade acadêmica, vivencia ações coerentes com a missão da UEMG, através de uma práxis pedagógica coletiva, a favor da cidadania, da qualidade de vida da região e do desenvolvimento regional.

4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O curso de Pedagogia da UEMG-Campanha tem uma grande área de abrangência, possuindo estudantes oriundos de diversas cidades da região sul de Minas Gerais e, com a implantação de acesso pelo SISu – Sistema Unificado de Acesso pelo Ministério da Educação, recebe acadêmicos de várias partes do país. A região do sul do estado é de ocupação

relativamente antiga, quando comparada a outras regiões do Estado, com intensa expansão econômica implementada por forte migração de indústrias e empresários oriundos dos Estados do Sul e de São Paulo, com alto índice de desenvolvimento econômico.

A região é cortada pela BR 381 – Rodovia Fernão Dias e há grandes e promissores distritos industriais margeando como Pouso Alegre, Varginha e Lavras.

Campanha, polo regional da microrregião em que está inserida, fica equidistante de grandes centros, estrategicamente situada entre cinco grandes pólos metropolitanos do país: São Paulo, Rio de Janeiro, a capital estadual Belo Horizonte, Campinas e Juiz de Fora. De todos estes pólos está distante em média 300 Km. Portanto, a educação é sustentação para este crescimento principalmente quando é necessário adequar crescimento econômico e desenvolvimento humano.

Entre as cidades que apresentaram maior IDEB, estudos apontam que um dos fatores fundamentais para o salto qualitativo foi justamente a formação de professores, especificamente pedagogos, para a atuação na educação infantil.

Nessa perspectiva de cumprir com a sua função social, contribuindo para o desenvolvimento da região na qual encontra-se inserida, a Unidade Acadêmica de Campanha propõe a continuidade do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Diversos fatores foram levados em consideração para a elaboração desta proposta, entre eles o fato de que na microrregião na qual se encontra a Unidade Acadêmica Campanha, composta pelas cidades de Cambuquira, Lambari, Três Corações, São Tomé das Letras, São Bento Abade, Carmo da Cachoeira, São Gonçalo do Sapucaí, Monsenhor Paulo, entre as 61 outras cidades do entorno em um raio de 100 km, o curso de Licenciatura em Pedagogia só é oferecido em instituições particulares. Apenas duas universidades federais oferecem o curso na região mas em seus quadros discentes há pouca expressividade de alunos da região.

A estrutura social e educacional carece de profissionais habilitados para a educação básica e este fato deve ser associado a uma demanda constante por profissionais com a formação em pedagogia, para atuar na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, de acordo com o que está previsto nas legislações educacionais em vigência.

Atualmente, diversos programas do governo federal têm oferecido incentivos para os cursos cujo alvo seja a formação de professores, sob a supervisão da CAPES – Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal para Ensino Superior, para os quais têm sido lançados editais constantemente, tornando clara a política governamental de apoio a cursos dessa natureza. A

UEMG cumpre seu papel no âmbito estadual promovendo esta formação tão necessária a estrutura social.

No PNE - Plano Nacional de Educação está previsto a ampliação da oferta de creches, o aumento dos recursos para esse setor e, ainda a meta de que 50% das escolas de educação básica funcionem com educação integral até 2020. Isto resultará em um aumento da procura de profissionais com formação pedagógica para atuar nesse setor, conforme já observado no quadro geral de candidato/vaga nos vestibulares do Curso de Pedagogia em Campanha, a saber:

Quadro I: Demonstrativo das inscrições para o Processo Seletivo no curso de Pedagogia

<i>ANO</i>	<i>CANDIDATO/VAGA</i>
2010	0,6
2011	0,7
2012	1,65
2013	0
2014	0
2015/1	0
2015/2	2,75
2016/1	1,60 no vestibular tradicional e 3,5 no SISu

Fonte: COPEPS/UEMG 2016

Aclara-se que de 2010 a 2013/1, o Curso de Pedagogia pertencia a Fundação Campanha da Princesa. A partir de 2013/2, como Unidade da UEMG oferecendo ensino superior gratuito e de qualidade, estruturou-se as adequações necessárias para retorno ao oferecimento de novas vagas, via vestibular e SISu.

Nesse sentido é latente a demanda por pedagogos, bem como deve ser meta que esse profissional da educação tenha uma formação sólida e humanizada no espaço acadêmico e público.

Assim, o Curso de Pedagogia visa atender à demanda educacional que se avoluma na região, estabelecendo um vínculo social e comunitário para o crescimento da mesma, com projeto pedagógico calcado na Legislação pertinente, em especial nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura – Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada – Resolução n°2, de 1° de julho de 2015 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n° 9394/96.

O currículo, implantado no Curso de Pedagogia da UEMG-Campanha, previsto para vigorar até o 1º semestre de 2015, foi foco de avaliação, estudos e pesquisas realizados pelo corpo docente da Unidade, com base na legislação e em estudos e pesquisas nacionais. Subsidiaram esses estudos, as conclusões e as indicações de pesquisas sobre os Cursos de Pedagogia e Licenciaturas, sobretudo, as pesquisas desenvolvidas a partir da década de 80.

A avaliação, estudo e pesquisa apontaram, tanto nos cursos de Pedagogia como nos de Licenciatura, uma dissociação entre teoria e prática, evidenciada pela concentração de disciplinas referentes aos princípios e fundamentos da educação nos períodos iniciais do curso e, nos períodos finais, de disciplinas ligadas à profissionalização propriamente dita, dentre elas o estágio supervisionado. Além disso, tornou-se também bastante evidente o distanciamento entre os cursos de formação e a área de atuação do futuro profissional, e ainda a dissonante relação das metodologias na academia com a era da tecnologia, da comunicação e da informática. A atualização do projeto pedagógico se mostrou coerente e necessária e a migração para a UEMG demanda a oportuna estruturação do curso no perfil universitário.

A visão fragmentada da realidade impede o entendimento do processo educacional numa perspectiva de totalidade, o que, por sua vez, compromete uma atuação coerente e conseqüente com a realidade. As próprias instituições educacionais começaram a requerer um profissional preparado em outras bases formativas e esta atualização da proposta de curso demonstra a responsabilidade da instituição com o perfil profissional da atualidade.

Com base nessas definições e em consonância com as disposições constantes na Lei nº. 9394/96, foi possível delinear conceitos fundamentais, princípios e diretrizes em torno dos quais se pautou a formalização curricular.

5. FUNDAMENTOS DO CURSO

5.1. Concepção

A Pedagogia enfrenta uma “crise epistêmica”, evidenciada no fato de que, para alguns, ela deve ser considerada como Ciência da Educação e, para outros, como uma teoria pedagógica dentro da Didática. De que concepção partiremos, no projeto político pedagógico do curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Campanha? Como compreendemos o campo epistêmico da Pedagogia a partir do contexto sócio-histórico em que nos situamos?

De acordo com Libâneo (1997), existem quatro concepções sobre o estudo científico da educação e das possibilidades de organização do conhecimento pedagógico:

- a) Na primeira posição, defende-se a unicidade da ciência pedagógica. A pedagogia seria a única ciência da educação, as demais ciências chamadas auxiliares seriam ramos da pedagogia, ou seja, ciências pedagógicas. Essa posição é criticada por pretender exclusividade no tratamento científico da educação.
- b) A segunda concepção refere-se à ciência da educação no singular, num enfoque positivista da ciência bastante impregnado da idéia de experimentação educacional, por um lado, e da tecnologia educacional, por outro.
- c) A denominação ciências da educação está bastante difundida em vários países como França, Itália, Alemanha, Espanha, Portugal. A educação é objeto de estudo de um conjunto de ciências e, em alguns lugares, desaparece o campo de conhecimento conhecido por pedagogia, embora essa não seja uma concepção unânime.
- d) A quarta concepção adere à denominação ciências da educação, em que cada uma toma fenômeno educativo sob um ponto de vista específico, mantendo-se, todavia, a pedagogia como uma dessas ciências.

Essa última posição será o nosso referencial de partida, por assegurar o caráter multidimensional e interdisciplinar do fenômeno educativo, sem descartar o caráter peculiar da Pedagogia e da tradição de seus estudos.

A concepção em que se compreende a pedagogia como uma das ciências da educação recoloca o *status* e importância da área para a interpretação da complexidade dos fenômenos educativos. Assim, a Pedagogia, é um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias. Seu campo compreende os elementos da ação educativa e sua contextualização, tais como o aluno como sujeito do processo de socialização e aprendizagem; os agentes de formação (inclusive a escola e o professor); as situações concretas em que se dão os processos formativos (entre eles o ensino); o saber como objeto de transmissão/assimilação; o contexto sócio institucional das instituições (entre elas as escolas e salas de aula). Nesse sentido, coerente com Libâneo, (2004), o objetivo do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre.

Identificar e inserir a Pedagogia neste campo epistêmico contribui para modificar ações e interpretações que não a enxergam como ciência da educação. Nessa direção, Libâneo (2004, p.136) corrobora apontando que “(...) na busca da legitimidade dos estudos científicos

denominados de Pedagogia considera-se a educação, a prática educativa como objeto de estudo e, portanto, um fenômeno passível de ser descrito e explicado dentro da totalidade da vida social, mediante procedimentos metodológicos e formulação de conceitos compatíveis com os processos de investigação das ciências sociais.”

Coelho e Silva (Apud. Pimenta, 1991) propõe que a construção de uma epistemologia da ciência pedagógica se constitua como pressuposto para a educação, esta entendida como uma das mais importantes e complexas manifestações humanas. A clareza da questão epistemológica da educação tende a ser favorecida pelas pesquisas realizadas na área educacional, articuladas a uma formação pedagógica problematizadora que constrói passo a passo a ciência pedagógica. Assim, pela investigação, o homem transforma a educação que, por sua vez, transforma o homem.

À luz dessa disposição de formar pedagogos a partir da Pedagogia como ciência, importa proceder, de forma coletiva, a um rigoroso trabalho de revisão das disciplinas que compõem o curso de Pedagogia. A ciência pedagógica dispõe de ramos de estudo dedicados aos vários aspectos da prática educativa, teoria da educação, política educacional, teoria do ensino (didática), organização escolar, história da pedagogia e outras. Esse complexo de conhecimentos funda-se no entendimento de que a Pedagogia compõe o conjunto que conforma a ciência da educação, mas se destaca delas por assegurar a sua unidade e dar sentido às contribuições das demais ciências. Fica claro que desse ponto de vista, os conhecimentos obtidos dessas ciências, à medida que se referem ao fenômeno educativo, convertem-se em conhecimentos pedagógicos, razão para a existência de uma sociologia da educação, psicologia da educação, entre outras, na formação do pedagogo. Não se requisita à Pedagogia exclusividade no tratamento científico da educação, mas a possibilidade de reter sua peculiaridade em responsabilizar-se pela reflexão problematizadora e aglutinadora dos fenômenos educativos, para além dos aportes parcializados das demais ciências da educação (PIMENTA, 1991; SARRAMONA & MARQUES, 1985; ESTRELA, 1992).

Tomar a idéia de Pedagogia como ciência, na presente proposta, exige considerá-la como atividade que segue leis e princípios explicativos e que requer conhecimento teórico e prático. É importante aí observar, que a singularidade dos fenômenos humanos não impossibilita a ocorrência de regularidades que possam gerar leis explicativas, por mais que tais leis não impliquem uma predição exata de prescrições ou aplicações absolutamente objetivas. O fenômeno educativo, como objeto de estudo científico na Pedagogia, tem a

finalidade expressa de dar coerência epistemológica à multiplicidade de ações parcializadas, porém interrelacionadas, que o campo pedagógico requer. A Pedagogia assim, ao se debruçar sobre os processos educativos, apoiando-se nas ciências correlatas da educação, não perde sua autonomia epistemológica e não se reduz a uma ou outra ciência ou a um conjunto de ciências (PIMENTA, 1991). Trata-se de ampliar também o debate histórico que a Pedagogia e seu estatuto epistemológico alcançaram nos últimos anos, principalmente considerando a relevância de sua contribuição na construção de uma sociedade pautada na justiça social, na solidariedade, no respeito à diversidade, na liberdade e na igualdade de direitos.

Reafirmar a idéia da Pedagogia como domínio da ciência pedagógica, na atual proposta de formação do curso de Pedagogia, exige também clarificar e reafirmar o papel da teoria e da prática no processo de formação do pedagogo.

Para compreender a dimensão da prática e suas relações para a construção do trabalho intelectual, Kuenzer (2003,p.8) afirma que: “(...) os fatos práticos, ou fenômenos, têm que ser identificados, contados, analisados, interpretados, já que a realidade não se deixa revelar somente através da observação imediata e não é suficiente ao fenômeno educativo; é preciso ver para além da imediaticidade para compreender as relações, as conexões, as estruturas internas, as formas de organização, as relações entre a parte e o todo, as finalidades, que não se deixam conhecer no primeiro momento, quando se percebem os fatos de forma superficial, aparente, que ainda não se constituem em conhecimento.”

Kuenzer (2003) acrescenta que a re-criação da realidade no pensamento, é um dos muitos modos de relação sujeito-objeto, cuja dimensão mais essencial é a compreensão da realidade enquanto relação humano-social. Assim, o ato de conhecer não prescinde do trabalho intelectual que é movimento do pensamento, o qual não se desenvolve espontaneamente precisando ser aprendido. Nesse movimento, que parte das primeiras e imprecisas percepções, para relacionar-se com a dimensão empírica da realidade, percebida por aproximações sucessivas, cada vez mais específicas e ao mesmo tempo mais amplas, são construídos os significados, as opções, as posições pedagógicas e político-educacionais.

A atividade teórica por mais que se aproxime da prática, com ela não se confunde, guardando especificidades que se resumem na produção de idéias, representações e conceitos, atendo-se ao plano do conhecimento. A atividade teórica muda concepções, transforma representações, produz teorias, mas em nenhum dos casos transforma a realidade. Só o

pensamento não assegura sua efetivação, ou transformação do objeto. O pensamento pode afastar-se da prática e é preciso reconhecer sua autonomia relativa.

Retomando a questão fundante da formação do pedagogo, referente à natureza do trabalho pedagógico, pode-se afirmar que o ensino e a formação não podem prescindir do trabalho intelectual, próprio da função pedagógica. Ao se voltarem para essa questão, as disciplinas do curso de Pedagogia têm na pesquisa todos os elementos para a reflexão intelectual, que não prescinde da prática. O pensamento não pode existir no processo pedagógico como um fim em si mesmo, perdendo sua vinculação com a realidade. O inverso também não pode acontecer justificando uma formação que prescinda da teoria e aproximando-se do senso comum e do utilitarismo. Cabe assim ressaltar que o pensamento nasce de e para as necessidades da prática; é a prática que determina ao homem o que é necessário e o que ele deve conhecer para atender a estas finalidades, bem como as prioridades do processo de conhecer na articulação entre o teórico e o prático.

A articulação entre esses dois pólos, para contemplar a riqueza dos processos pedagógicos, é realizada pelo caráter mediador do trabalho pedagógico, o que exige remeter essa discussão para o plano do método e da atuação do pedagogo a partir de uma visão histórico social.

O processo que faz a mediação entre a teoria e a prática se faz presente no pensamento e se transforma em teoria; do mesmo modo, é através da interação entre a consciência e as circunstâncias, entre pensamento e realidade sócio-cultural, que se configura a possibilidade de atuação do profissional pedagogo, ao considerar as demandas atuais, de forma consciente, crítica e criteriosa.

Enfim, no Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Campanha, a Pedagogia é compreendida como Ciências da Educação que contribui com o seu olhar para o objeto de estudo (fenômeno educativo) e, dessa forma, reafirma o seu lugar e espaço na busca de uma formação inicial que possibilite a determinação de sua epistemologia, ancorada na teoria crítica, caracterizada pelo enfoque progressista, dentro de uma educação problematizadora, em que a base de sustentação psicológica é o interacionismo-construtivista.

5.2 Princípios e Finalidade

Constituem-se princípios para a formação do pedagogo da UEMG - Unidade Acadêmica de Campanha:

- * a sólida formação teórica para o atendimento às demandas geradas pelas transformações atuais referentes à evolução da ciência, da tecnologia, do trabalho, complexidade das relações humano-sociais e diversidade sócio-cultural.
- * a natureza histórica do trabalho pedagógico, que define a função do pedagogo dadas às inúmeras necessidades e exigências postas à educação pelo complexo contexto econômico, político e sócio-cultural da contemporaneidade.
- * o entendimento da ciência pedagógica como integradora de diferentes enfoques das demais ciências que estudam o fenômeno educativo e suporte à formação e atuação qualificada do pedagogo.
- * a indissociabilidade entre teoria e prática, no exercício de suas funções.
- * a construção de relações horizontais e coletivas nos âmbitos de atuação.
- * a compreensão do papel social e político nos processos educacionais.
- * a consciência, ética e respeito à diversidade de natureza ambiental – ecológica, étnico-racial, de gêneros, classe social, religião, escolhas sexuais, necessidades especiais, entre outras.
- * o compromisso político com a efetivação do acesso aos bens culturais como direito de todos na conquista da dignidade humana.
- * a inter e transdisciplinaridade, a partir da promoção do diálogo epistemológico e entre as disciplinas do curso, buscando uma aproximação da complexidade do fenômeno educativo no contexto atual.
- * a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis como ferramenta pedagógica.
- * a atitude de pesquisa e problematização das realidades e contextos educacionais, buscando a união da teoria e da prática no processo de formação.
- * o aluno como sujeito do próprio processo de formação, mediante orientação acadêmica que oportunize, informe e encaminhe escolhas e opções para aprofundamentos e ampliação de conhecimentos nas disciplinas do curso.

Coerente com tais princípios e com as diretrizes em vigor: Resolução CNE/CP N° 01/2006, Art.2° e Resolução N° 02/2015, Art.2°, o Curso de Pedagogia, da UEMG Unidade Acadêmica de Campanha, tem como finalidade básica a “(...)formação inicial de professores para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na

área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.” E, ainda, a “(...) formação de professores (...) nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar”. Sendo conscientizados a se comprometer com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes em nossas escolas de maneira responsável, com participação ativa no desenvolvimento de processos pedagógicos, entendendo a importância da sua atuação profissional nos espaços escolares e não-escolares e no crescimento do seu município e região.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEMG Unidade Acadêmica de Campanha tem como finalidade:

1. Ações e processos curriculares para consolidar a interdisciplinaridade. Considera-se que tais princípios garantirão a construção de um currículo com processos formativos dialógicos, flexíveis, reduzindo o isolamento entre os seus diferentes componentes disciplinares, possibilitando, assim, a oferta de trajetórias curriculares que possam enriquecer a formação básica do pedagogo.
2. Inserção de disciplinas relativas à pesquisa, elemento essencial na formação profissional.
3. Inserção de disciplinas eletivas e optativas para proporcionar um perfil integrado às potencialidades do futuro pedagogo e das demandas regionais.
4. Constituição dos eixos integradores com temas específicos para cada período, tratados no âmbito da interdisciplinaridade e dos estudos de caso, norteando o desenvolvimento das disciplinas nas suas especificidades e nas aplicações multidisciplinares, com focos por período, possibilitando um crescimento ascendente da identidade de pedagogo, do primeiro ao último período do curso. Essa ascendência terá início na constituição da identidade do sujeito como cidadão e sua responsabilidade até a inserção deste profissional como sujeito construtor de novas possibilidades na sociedade em que atua através da sua profissão como pedagogo.
5. Utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramenta pedagógica flexibilizando e ampliando as formas de ensinar e aprender.

Assim, o currículo do curso implica formar o educador como profissional que domina determinado conteúdo técnico, científico e pedagógico, que traduz o compromisso ético e político com interesses da população e que seja capaz de perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas, tecnológicas e culturais em que o processo educacional ocorre, sendo capaz de atuar, como agente de transformação da realidade em que se insere, assumindo assim, seu compromisso sócio-histórico.

5.3. Flexibilização Curricular

POZZO (2002), afirma que: “Se o que temos que aprender evolui, e ninguém duvida que evolui e cada vez mais rapidamente, a forma como tem de se aprender e ensinar também deveria evoluir”.

A evolução dos modelos de ensino e aprendizagem, está na integração entre as vantagens e possibilidades do ensino presencial somadas as vantagens e possibilidades do ensino a distância. O ensino presencial é rico em trocas e relacionamentos, o ensino a distância faz uso da tecnologia, da imagem, da hipertextualidade propiciada pelo ensino on line.

Segundo Morin (2002), aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, quando nos relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-se em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. Aprendemos pelo pensamento, pelo encontro com o significado, quando interagimos com o mundo, pelo interesse, pela necessidade, pelo desejo de conhecer, de interagir com o meio social e cultural diverso.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia oportuniza flexibilização curricular desde o 1º até ao 8º período com aulas semi presenciais, disciplinas eletivas e optativas, atividades que compõem o LABI (Laboratório Interdisciplinar e Formação Docente), Prática de Pesquisa, Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmico Científico-Culturais, bem como de toda a filosofia de trabalho presente neste PPC.

5.4. Integração Ensino – Pesquisa – Extensão

O curso de Pedagogia, em sua concepção, considera a formação de um profissional capaz de agir em acordo com as demandas da comunidade em que estiver inserido. Do conhecimento construído no ensino para fundamentar e consolidar sua prática profissional, ao

perfil investigativo que o levará a renovar sempre seus conhecimentos com releituras da realidade, o futuro profissional será conduzido para ter habilidades e competências para refletir sempre a sua prática e construir novos conhecimentos a partir de sua ação. Todo conhecimento construído, quer seja no ensino ou na pesquisa, terá sua significância na extensão e na transformação social que sua aplicação promoverá. O Curso de Pedagogia da UEMG Campanha oferece a oportunidade desta integração com o conhecimento existente, o conhecimento novo e o conhecimento transformador.

A Pesquisa desenvolvida no curso tem caráter processual, com a participação em iniciação científica e na produção de conhecimentos atrelados às questões e problemas da comunidade. Além disso, estabelece articulações contínuas com o processo de ensino e de aprendizagem, bem como às atividades de extensão. Considerando a própria concepção do curso que nasce de uma leitura de mundo mais holística e com perspectivas de uma nova construção social, a pesquisa e a extensão farão parte da rotina dos acadêmicos e docentes.

A UEMG Campanha conta com o NEPHES – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre História, Educação e Sociedade com 5 linhas de pesquisa nas quais a comunidade acadêmica pode fazer parte com sua produção, está devidamente registrado nos grupos de pesquisa da UEMG e da CAPES. A linha de pesquisa “Espaços Formativos, Sujeitos e Currículos” e a linha “História da Educação” contam com a participação do curso e da instituição assim como participantes externos e, a medida em que mais docentes e acadêmicos se integrem ao curso, novas participações serão estimuladas ampliando sua produção e suas experiências. Programas de Educação de Tempo Integral e de Educação Inclusiva já estão implantados contando com projetos de pesquisa em execução com bolsas de fomento.

Na estrutura curricular a pesquisa e extensão articulam-se com as Atividades Acadêmico Científico Culturais, Trabalho de Conclusão de Curso e nas disciplinas obrigatórias Metodologia Científica e Metodologia de Pesquisa.

Para sistematizar estas ações no campo da pesquisa, a UEMG publica sistematicamente Editais para apoio a Pesquisa e a Extensão, organização de eventos de Mostra Científica, patrocínio para participação de docentes e discentes em eventos científicos, mantendo inter-relação com a pós-graduação, com programas que se inserem nas linhas de pesquisa existentes na Universidade.

As atividades de extensão são muito expressivas na UEMG e interagem de forma direta com a área de Pedagogia. Educação de Tempo Integral, Educação Inclusiva e Educação do

Campo, são programas institucionalizados de extensão universitária nos quais a UEMG Campanha integra suas atividades visando fortalecer a identidade universitária e a da própria Unidade Acadêmica de Campanha. Os acadêmicos e os docentes são estimulados a participar dos editais e também como voluntários em atividades de pesquisa e extensão, complementando as Atividades Acadêmico Científico Culturais.

5.5. Legislação

Utilizou-se como base para a formulação do presente PPC a seguinte legislação:

PARECER CNE/CP nº 01/06 - que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia;

RESOLUÇÃO nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Lei Nº 9.394/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

ESTATUTO E REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE

DECRETO nº 5.626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/04 de 17 de junho de 2004 - Estabelece diretrizes para educação das relações étnico-raciais;

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/12 de 30 de maio de 2012 - Estabelece diretrizes para educação em direitos humanos;

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2/12 de 15 de junho de 2012 - Estabelece as diretrizes para educação ambiental.

RESOLUÇÃO CEE/MG nº 459/13 de 10 de dezembro de 2013 – Consolida normas relativas a Educação Superior no Estado de Minas Gerais.

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG nº 132/13 de 13 de dezembro de 2013 – Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da UEMG.

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG nº 162/16 de 15 de fevereiro de 2016 – Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante nos Cursos de Graduação da UEMG.

5.6. Objetivos

A atual proposta curricular do Curso de Pedagogia da UEMG - Campanha, em consonância com os princípios da UEMG, normativas reguladoras apresentadas no item 5.6., a concepção, princípios e valores do curso aqui apresentados, tem-se:

5.6.1. Objetivo Geral:

Formar o Pedagogo com visão da totalidade do trabalho pedagógico para atuar na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como na área de serviços e apoio dos processos educativos, em espaços escolares e não escolares, que impliquem um trabalho de natureza pedagógica.

5.6.2. Objetivos Específicos:

- * Articular ensino, pesquisa e extensão, resguardando a totalidade do trabalho de natureza pedagógica.
- * Vivenciar a interdisciplinaridade resultante da elaboração coletiva dos princípios epistemológicos norteadores dos conteúdos e atividades do curso.
- * Reconhecer Educação como prática social de caráter intrinsecamente humano a favor da libertação e emancipação.
- * Compreender a Educação Escolar como um processo intencional, formalmente sistematizado a partir das contribuições da Filosofia e das Ciências Humanas.
- * Compreender as representações e atuações educativas construídas ao longo do tempo.
- * Compreender currículo como processo através do qual os grupos sociais transmitem e reelaboram continuamente seus conhecimentos na prática de conservação e transformação da realidade;
- * Analisar a configuração educacional da atualidade com perspectiva de transformação a favor da democratização do ensino.
- * Questionar a realidade, formular problemas e buscar soluções, utilizando do pensamento lógico, da criatividade e da análise crítica.
- * Compreender, de forma ampla e consciente, o processo educativo, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidades em que se processam.
- * Articular teoria e prática, criando soluções para os desafios existentes.

* Incorporar as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta pedagógica enriquecedora do processo de construção do conhecimento, contemplando a autonomia e a interação em ambientes presenciais e virtuais.

5.7. Perfil Do Egresso

O Curso de Pedagogia deve abranger a formação do(a) educador(a) num sentido amplo que contemple a educação formal, prioritariamente, e a educação não-formal. A primeira, entendida nas práticas educativas desenvolvidas no sistema de ensino, e a segunda, cujo espaço de atuação são as instituições, associações, organizações e grupos dos diferentes segmentos da sociedade.

Nessa perspectiva, as características profissionais desejadas para o perfil do egresso do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Campanha, procuram ultrapassar aquelas definidas pela lógica de mercado hoje hegemônica. Colocam-se na direção da formação de valores culturais, sociais e éticos explicitados a partir da crença de que outras formas de organização social, pautadas na justiça, na ciência, na diversidade e na arte, são possíveis de serem construídas por meio da docência, nos âmbitos do ensino, da gestão, da pesquisa e da produção do conhecimento.

Consoante ao acima exposto, aos objetivos pretendidos e aos princípios filosóficos e pedagógicos do curso destacamos algumas características do perfil do egresso, almejadas pelo curso em questão, a saber:

a) **Sensibilidade social:** perceber o processo de exclusão e de privilégio presentes na realidade educacional e superar a explicação pela lógica do mérito/culpa, percebendo também os imensos prejuízos sociais provocados por essa mesma realidade.

b) **Senso crítico:** considerar os vários aspectos de uma questão de modo a superar a credulidade ingênua, a crença imediatista e fanática em reflexões que se caracterizam por modismos. Implica ainda a capacidade de crítica ao projeto social e suas consequências, bem como na capacidade de vislumbrar, a partir desta forma de compreensão, as consequências da transformação social do processo produtivo a favor da democratização do ensino.

c) **Consciência histórica:** compreender e sensibilizar-se com as causas históricas da realidade social, tornando-se sujeito crítico e comprometido com os que não dispõem das mesmas condições sociais de desenvolvimento.

d) **Capacidade de trabalho coletivo:** superar o caráter individualista da sociedade e da escola, mediante cooperação, solidariedade, responsabilidade e seriedade dos participantes.

e) **Autonomia Intelectual e Atitude investigadora:** construir autonomia intelectual, profissional e cidadã com a realidade em que vive, exigindo uma relação que efetivamente demonstre a responsabilidade social.

f) **Capacidade de produção científica:** dominar os aspectos básicos da pesquisa para a problematização, a produção e socialização do conhecimento, bem como a proposição de novas possibilidades.

g) **Domínio dos conhecimentos, habilidades e técnicas pedagógicas:** dominar as tecnologias da aprendizagem a favor do processo pedagógico; relacionar as linguagens dos meios de comunicação e tecnológicas à educação; ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

h) **Capacidade de planejar a ação:** diferenciar em nível teórico e prático, a partir de pressupostos teórico-metodológicos, as concepções que norteiam o fazer docente compreendendo que, qualquer ação que pretenda ser transformadora da realidade, necessita ser planejada.

5.8. Competências e habilidades do Pedagogo

Este projeto de curso está integrado com o disposto na Resolução CNE/CP nº 01/2006 (artigos 4º e 5º), e expressa abaixo as habilidades e competências, conforme cita a Resolução

- * **exercer** atividades de ensino na Educação Básica nas modalidades da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, previstas pelo sistema;
- * **compreender, educar e cuidar** de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- * **fortalecer** o desenvolvimento e as aprendizagens de educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria – Educação de Jovens e Adultos;
- * **trabalhar**, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- * **reconhecer** e **respeitar** as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- * **ensinar** Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- * **relacionar** as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- * **promover** e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- * **identificar** problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- * **desenvolver** trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- * **realizar** pesquisas que possibilitem a construção de conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências escolares e não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- * **estudar**, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.
- * **desenvolver** com competência técnico-científico-pedagógica os conteúdos disciplinares das áreas do currículo escolar e as respectivas didáticas e metodologias, com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- * **valer-se** dos conhecimentos das ciências humanas e sociais, bem como dos conhecimentos das ciências da natureza e das tecnologias, como referências e instrumentos para o ensino formal e nas situações educativas em geral;
- * **estabelecer** um diálogo entre a sua área de atuação e as demais áreas do conhecimento – das ciências humanas e sociais, da natureza e das tecnologias -, relacionando o

conhecimento científico com a realidade social, conduzindo e aprimorando suas práticas educativas e possibilitando ao discente a percepção da abrangência dessas relações;

- * **realizar** o trabalho pedagógico de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões vividas na prática educativa, possibilitando a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sócio-culturais da comunidade em geral, assim como contribuir para a construção e organização coletiva de sua categoria profissional;
- * **desenvolver** pesquisas no campo teórico-investigativo da educação e especificamente do educador, podendo dar continuidade, como pesquisador, à sua formação.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

O curso de Pedagogia está organizado como se apresenta nos íens abaixo.

6.1. DADOS DO FUNCIONAMENTO

6.1.1. Número de vagas

40 vagas

6.1.2. Número de turmas previstas

01 turma por ano.

6.1.3. Detalhamento da carga horária

A carga horária total do curso é de 3.210 horas divididas em:

- 2130 horas de conteúdos curriculares;
- 405 horas de Estágio Supervisionado;
- 210 horas de Atividades Complementares;
- 405 horas de Prática de Formação.
- 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso

6.1.4. Local e horário de funcionamento

A UEMG Unidade Acadêmica de Campanha se encontra em fase de reinstalação devido a mudança de sede e se encontra atualmente em instalações transitórias.

Local: Escola Estadual Zoroastro de Oliveira, sediada a Rua João Luis Alves, nº 302 - Centro - Campanha MG

Horário de funcionamento da Unidade: 18h00 às 23h20

6.1.5. Turno do Funcionamento do curso

Noturno

6.1.6. Tempo de Integralização do Curso

Mínimo de 08 (oito) semestres e máximo de 14 (quatorze) semestres.

6.1.7. Distribuição no Calendário Acadêmico

Cada semestre é desenvolvido em 100 dias de trabalho, distribuídos em 18 semanas letivas de 06 dias semana.

6.1.8. Critérios de seleção e admissão de discentes

O candidato deverá ter concluído o ensino médio, e a instituição fará o processo seletivo conforme a legislação em vigor. O processo seletivo é anual, de acordo com as normas da UEMG, e consta de processo com prova tradicional e seleção pelo SISu. Aplica-se o sistema de reservas de vagas, conforme a Lei Estadual nº 15.150/2004 (art 1º), destinado a afrodescendentes e egressos da escola pública, desde que carentes, portadores de deficiência e indígenas. Está previsto também o acesso para 2º título e editais para transferência interna e externa.

6.1.9. Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplina, à escolha do aluno dentre as oferecidas, com exceção dos alunos do primeiro período, observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a decisão sobre a sua formação acadêmica.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos em Calendário Escolar. As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

6.1.10. Coordenação do Curso

Coerente com o Estatuto da UEMG - Decreto nº 46.352/ 2013- Art. 56 a coordenação didática de cada curso de graduação é exercida pelo Colegiado do respectivo Curso.

O Art 57 § 6º define que cada Colegiado de Curso terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

O Art. 58 § 1º aponta que o Coordenador de Curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

6.1.11. Colegiado do Curso

Coerente com o Decreto nº 46.352/13 , Art.57, o Colegiado de Curso é constituído:

- I – por representantes dos Departamentos que participam do curso;
 - II – por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares;
 - III – por representantes dos estudantes matriculados no curso, escolhidos na forma deste Estatuto e do Regimento Geral.
- § 1º Salvo disposição em contrário, os representantes terão mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.
- § 2º Juntamente com os representantes serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.
- § 3º A composição do colegiado de cada curso de graduação será determinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante proposta da Unidade.

A Unidade Acadêmica Campanha está em fase de implantação da estrutura regimentar de departamentos e, enquanto não conclui as ações, o colegiado é constituído pelo coordenador de curso, todos os docentes e os representantes de turma dos períodos em funcionamento.

6.1.12. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a implementação do mesmo.

Conforme Resolução COEPE/UEMG nº 162/16, Art. 2º, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso; II – zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III – identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; IV – zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação; V – encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE será constituído por, no mínimo cinco professores do corpo docente do curso, aí incluído seu presidente.

A titulação, a formação acadêmica e o regime de trabalho dos membros do NDE seguem a Resolução citada e legislações vigentes expedidas pela UEMG.

6.1.13. Corpo Docente

O corpo docente se constitui de docentes selecionados em concurso conforme prevê a legislação aplicável visando atender os padrões de qualidade da educação superior no estado e de órgãos reguladores que incidem sobre a matéria. A este corpo docente compete as atividades acadêmicas e administrativas do curso, portanto caberá ao quadro docente as atribuições necessárias a efetivar o projeto pedagógico proposto. O perfil de distribuição de carga horária considera:

- Docente (40h) em atividade acadêmica e atividade de gestão com 08 aulas semanais + gestão.
- Docente (40h) em atividade acadêmica e com atividade em pesquisa e extensão com 12 aulas + pesquisa/extensão.
- Docente (20h) em atividade acadêmica com 12 aulas.

Considerando a carga horária total do curso e as atividades a serem desenvolvidas para a efetivação do projeto pedagógico, se faz necessário um mínimo de 16 docentes correspondente a 40h. Este número pode-se alterar considerando que a relação de 01 docente

de 40h equivale a 2 docentes de 20h e o quadro pode receber docentes 20h. Os docentes 20h que tiverem projetos de pesquisa ou extensão aprovados em órgãos de fomento poderão ter seus contratos reanalisados para compor quadro de 40h após protocolo de solicitação da alteração de regime, e a existência de vaga no regime pleiteado, análise e aprovação da gestão superior.

As atividades acadêmicas administrativas a serem distribuídas entre os docentes são:

1. Coordenador e Subcoordenador de curso

Perfil: pedagogo com titulação *stricto sensu* preferencialmente na área de educação ou em áreas afins. Tempo Integral.

2. Coordenador de Estágio Supervisionado

Perfil: pedagogo com titulação *stricto sensu* preferencialmente na área de educação ou em áreas afins. Tempo Integral.

3. Coordenador de Atividades Complementares

Perfil: pedagogo e/ou licenciado com titulação *stricto sensu* preferencialmente na área de educação ou em áreas afins. Tempo Integral.

4. Docentes para composição do Núcleo Docente Estruturante

Perfil: pedagogo e/ou licenciado com titulação *stricto sensu* preferencialmente na área de educação ou em áreas afins. Tempo Integral.

6.1.14. Representação Estudantil

A representação estudantil está garantida na composição do Colegiado de Curso. Se constitui processo democrático e de participação ativa no processo de formação. Os participantes discentes de colegiado fazem jus a certificado de participação para fins curriculares e de Atividades Acadêmico Científico Culturais.

6.1.15. Política de Atendimento ao Portador de Necessidades Especiais

As políticas de atendimento aos portadores de necessidades especiais atendem as legislações pertinentes e será implementada conforme as determinações da UEMG.

6.1.16. Política de Atendimento ao Acadêmico

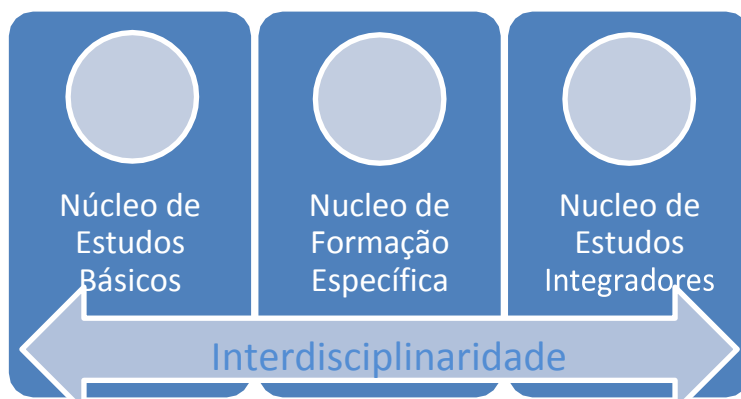
Ciente de seu papel social, a UEMG reafirma seu compromisso com pleno direito de acesso e permanência do estudante ao ensino superior, e, por meio das Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão, planeja ações que visam à estruturação de uma política de assistência ao estudante. Aprovado pelo Conselho Universitário – CONUN, Resolução N° 201/2010, o NAE busca atender à Comunidade Estudantil, contribuindo para sua integração psicossocial, acadêmica e profissional. Além disso, desenvolve mecanismos que possibilitam a interlocução dos egressos com a Universidade.

6.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.2.1. Matriz Curricular

A figura a baixo representa a matriz curricular do curso em suas inter-relações com o ambiente interno e externo.

FIGURA II: Esquema representativo dos Núcleos na estrutura curricular do curso de Pedagogia da UEMG Campanha



As estruturas desta matriz estão organizadas em núcleos que se integram numa interface dialógica conforme apresentado na figura acima e está detalhado abaixo.

I. Núcleo de Estudos Básicos

Engloba as disciplinas de conteúdos básicos que fundamentam a ação prática.

Quadro II: Disciplinas do Núcleo de Estudos Básicos

Núcleo de Estudos Básicos	Carga Horária	Créditos
1. Fundamentos Filosóficos e Antropológicos da Educação	75	5
2. História da Educação	60	4
3. Psicologia da Educação I e II	120	8
4. Fundamentos Sociológicos da Educação	45	3
5. Informática Aplicada a Educação	45	3
6. Língua Portuguesa: Oralidade, Leitura e Produção de Texto	75	5
7. Organização do Ensino	75	5
8. Metodologia Científica e Leitura de Textos Técnicos	75	5
Total Carga Horária	570	38

Fonte: Colegiado 2016

II. Núcleo de Formação Específica

Voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico.

Quadro III: Disciplinas do Núcleo de Formação Específica

Núcleo de Formação Específica	Carga Horária (h)	Créditos
1. Alfabetização e Letramento	60	4
2. Teoria do Currículo	60	4
3. Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	45	3
4. Educação Virtual	60	4
5. Pedagogia e Multidimensionalidade	75	5
6. Gestão Pedagógica: orientação, supervisão, inspeção e administração	75	5
7. Processos Avaliativos na Educação	60	4
8. Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa	60	4
9. Fundamentos e Metodologia da Matemática	75	5
10. Fundamentos e Metodologia de Ciências	75	5
11. Fundamentos e Metodologia da História e da Geografia	75	5
12. Educação para cidadania: diversidade, direitos humanos, e sustentabilidade	45	3
13. Políticas Públicas em Educação	60	4

14. Trabalho Pedagógico na Educação Não-Formal	45	3
15. Fundamentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental	75	5
16. Libras	60	4
17. Didática I e II	135	9
Carga Horária Total	1.140	76

Fonte: Colegiado 2016

III. Núcleo de Estudos Integradores

Propicia o enriquecimento curricular e organiza o conhecimento de forma interdisciplinar, na transversalidade, integrando a teoria e a prática em uma profissionalização transformadora e compromissada com o desenvolvimento humano e da sociedade. Engloba disciplinas de aplicação a pesquisa, laboratórios de prática de formação, estágios supervisionados, disciplinas optativas e eletivas.

Quadro IV: Disciplinas e Atividades do Núcleo de Estudos Integradores

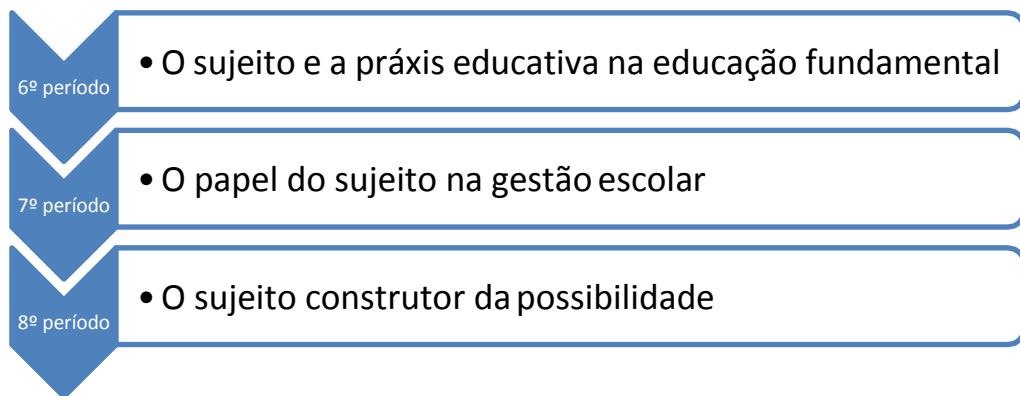
Núcleo de Estudos Integradores	Carga Horária	Créditos
1. Laboratório Interdisciplinar I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII	405	27
2. Estágio Supervisionado I, II, III e IV	405	27
3. Metodologia da Pesquisa em Educação I TCC	60	4
4. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60	4
Total	930	62
Relação de Disciplinas optativas	Carga Horária	Créditos
1. Educação e Escola de Tempo Integral	45	3
2. A prática da transversalidade	30	2
3. A prática da interdisciplinaridade	30	2
4. Ludicidade	45	3
5. Dificuldades de Aprendizagem	45	3
6. Prática de Laboratório: da ludicidade ao conhecimento	45	3
7. Avaliação Escolar Externa	30	2
8. Educação do campo: o cotidiano do campo e o enriquecimento curricular	30	2
9. Estatística aplicada a Educação	45	3
10. O cuidar nas creches	30	2
11. Educação e Movimentos Sociais	45	3
12. Arte e Educação	45	3

6.2.2 Organização do currículo por Eixos Temáticos

O Currículo do Curso de Pedagogia está organizado em oito períodos semestrais (quatro anos), estruturados em Eixos Temáticos. Esses eixos estão organizados a partir das várias áreas de conhecimento que fundamentam os estudos sobre educação, do ponto de vista teórico e prático para formação do profissional da pedagogia, a saber:

FIGURA III: Eixos temáticos nos períodos do curso de Pedagogia





A temática de cada eixo conduz os docentes e discentes a questionarem a função do profissional da educação na sociedade, na comunidade acadêmica e na prática pedagógica através dos espaços de Laboratório Interdisciplinar (LABI).

Coerente com o Parecer CNE nº 05/2005, a exigência de uma sólida formação teórico-prática e interdisciplinar do Licenciado em Pedagogia exigirá, desde o início do curso, a familiarização com o exercício da docência e da organização e gestão pedagógica, a participação em pesquisas educacionais, as opções de aprofundamento de estudos e a realização de trabalhos que permitam ao graduando articular, em diferentes oportunidades, idéias e experiências, explicitando reflexões, analisando e interpretando dados, fatos, situações, dialogando com os diferentes autores e teorias estudados.

Para assegurar essa formação pretendida torna-se imprescindível que, no decorrer de todo o curso, os estudantes e seus professores pesquisem, analisem e interpretem fundamentos históricos, políticos e sociais de processos educativos; aprofundem e organizem didaticamente os conteúdos a ensinar; compreendam, valorizem e levem em conta ao planejar situações de ensino, processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, em suas múltiplas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; planejem estratégias visando a superação das dificuldades e problemas que envolvem a Educação Básica.

Daí decorre que o curso de Pedagogia, deve prever entre suas atividades acadêmicas a realização de pesquisas, a fim de que os estudantes possam delas participar e desenvolver postura de investigação científica. Cabe esclarecer, contudo, que a inclusão de disciplinas como Metodologia de Pesquisa em Educação e do espaço interdisciplinar Ambiente Integrador não configura por si só atividade de pesquisa. Pesquisas poderão se desenvolver no interior de

componentes curriculares, de seminários, atividades de extensão, atividades complementares e de outras práticas educativas.

Esta exigência se faz a partir do entendimento de que o Licenciado em Pedagogia é um professor que maneja com familiaridade procedimentos de pesquisa, que interpreta e faz uso de resultados de investigações. Desta exigência também decorre a importância da clareza e consistência do currículo, sempre no sentido de garantir condições de materialização dos objetivos do curso.

6.2.3. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia da UEMG Unidade Acadêmica de Campanha está organizada em 8 períodos e cada período apresenta as disciplinas e os componentes curriculares Atividades Acadêmico Científico Culturais , Estágio Supervisionado, Práticas de Formação, Trabalho de Conclusão de Curso.

Considerando um curso noturno e a premissa de que a formação é processual, dependente de tempo para que o acadêmico construa seus conhecimentos e sua autonomia, a estrutura curricular apresenta carga horária semanal distribuída em semana de 6 dias com média semanal de 27 aulas considerando as disciplinas e as atividades dos demais componentes curriculares além de disponibilizar um dia da semana para as atividades a distância, familiarização com a tecnologia, participação em atividades de comunicação eletrônica, atividades em grupo conforme as agendas próprias dos acadêmicos visando propiciar vivências na proatividade, interdisciplinaridade e autonomia .

FIGURA IV: ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA (LICENCIATURA) – UEMG CAMPANHA

1º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Aula			Formação Docente	Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Língua Portuguesa: Oralidade, Leitura e Produção de Texto	OBR.	54		36		90	75	5	Não
Psicologia da Educação I	OBR.	72	-			72	60	4	Não
Metodologia Científica e Comunicação de Textos Técnicos	OBR.	54		36		90	75	5	Não
Fundamentos Filosóficos e Antropológicos da Educação	OBR.	90	-			90	75	5	Não
SUBTOTAL		270		72		342	285	19	
Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente I	OBR.	36	36		72	72	60	4	Não
Atividade Acadêmico Científico Cultural I	OBR.						30	2	Não
TOTAL		306	36	72	72	414	375	25	

2º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Aula			Formação Docente	Hora Aula	Hora relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
História da Educação	OBR.	72				72	60	4	NÃO
Fundamentos Sociológicos da Educação	OBR.	54				54	45	3	NÃO
Psicologia da Educação II	OBR.	54		18		72	60	4	Psic.Educ. I
Informática aplicada a Educação	OBR.	18	18	18		54	45	3	NÃO
Teoria do Currículo	OBR.	36		36		72	60	4	NÃO
SUBTOTAL		234	18	72		324	270	18	
Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente II	OBR.	36	36		72	72	60	4	NÃO
Atividades Acadêmico Científico Culturais II	OBR.						30	2	NÃO
TOTAL		270	54	72	72	396	360	24	

3º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Aula			Forma ção Docen te	Hora Aula	Hora relógi o	Créd itos	Pré- Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Pedagogia e Multidimensionalidade	OBR.	54	36			90	75	5	Não
Fundamentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental	OBR.	54	18	18		90	75	5	Não
Educação Virtual	OBR.	36	18	18		72	60	4	Não
Organização do Ensino	OBR.	54		36		90	75	5	Não
Didática I	OBR.	54	36			90	75	5	Não
SUBTOTAL		252	108	72		432	360	24	
Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente III	OBR.	36	36		72	72	60	4	Não
Atividades Acadêmico Científico Culturais III	OBR.						30	2	Não
		288	144	72	72	504	450	30	

4º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Aula			Forma ção Docen te	Hor a Aula	Hora relógi o	Créd itos	Pré- Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Didática II	OBR.	36	36			72	60	4	Didática I
Fundamentos e Metodologia da Matemática	OBR.	54	18	18		90	75	5	Didática I
Libras	OBR.	36	36			72	60	4	Não
Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa	OBR.	54		18		72	60	4	Didática I
Educação para cidadania: Diversidade, Direitos Humanos e Sustentabilidade	OBR.	36		18		54	45	3	NÃO
SUBTOTAL		216	90	54	0	360	300	20	
Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente IV	OBR.	36	36		72	72	60	4	NÃO
Atividades Acadêmico Científico Culturais IV	OBR.						30	2	NÃO
TOTAL		252	126	54	72	432	390	26	

5º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Aula			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Fundamentos e Metodologia da História e Geografia	OBR.	54	18	18		90	75	5	Didática I
Fundamentos e Metodologia de Ciências	OBR.	54	18	18		90	75	5	Didática I
Alfabetização e Letramento	OBR.	36	18	18		72	60	4	Didática I
SUBTOTAL		144	54	54		252	210	14	
Laboratório Interdisciplinar V	OBR.	36	36		72	72	60	4	Não
Atividades Acadêmico Científico Culturais V	OBR.						30	2	Não
Estágio Supervisionado: Educação Infantil	OBR.	18	108			126	105	7	Não
TOTAL		198	198	54	72	450	405	27	

6º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Aula			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	OBR.	18	18	18		54	45	3	Didática I
Trabalho Pedagógico na Educação não-formal	OBR.	36		18		54	45	3	Não
Eletiva	ELE.	54				54	45	3	Não
Optativas	OPT.	72		18		90	75	5	Não
SUBTOTAL		180	18	54		252	210	14	
Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente VI	OBR.	36	36		72	72	60	4	Não
Atividades Acadêmico Científico Culturais VI	OBR.						30	2	Não
Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental	OBR.	18	108			126	105	7	Não
TOTAL		234	162	54	72	450	405	27	

7º Período

Disciplina	Tipo	Carga Aula			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Gestão Pedagógica: orientação, supervisão, inspeção e administração	OBR.	54		36		90	75	5	Não
Políticas Públicas em Educação	OBR.	54		18		72	60	4	Não
Eletiva	ELE.	54				54	45	3	Não
Optativa	OPT.	54		36		90	75	5	Não
SUBTOTAL		216		90		306	255	17	
Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente VII	OBR.	36	18		54	54	45	3	Não
Atividades Acadêmico Científico Culturais VI	OBR.						30	2	Não
Estágio Supervisionado: Educação de Jovens e Adultos e Dificuldade de Aprendizagem	OBR.	18	108			126	105	7	Não
TOTAL		270	126	90	54	486	435	29	

8º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Aula			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Processos Avaliativos na Educação	OBR.	36	18	18		72	60	4	Não
Metodologia da Pesquisa em Educação - TCC	OBR.		54	18		72	60	4	MCCTT
Eletiva	ELE.	54				54	45	3	Não
Optativa	OPT.	54		36		90	75	5	Não
SUBTOTAL		144	72	72		288	240	16	Não
Trabalho de Conclusão de Curso	OBR.						60	4	Não
Estágio Supervisionado: Organização e Gestão Escolar	OBR.	18	90			108	90	6	Não
TOTAL		162	162	72	-	396	390	26	

6.2.4. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização curricular ocorrerá conforme apresentado abaixo:

QUADRO IX: Integralização Curricular do curso de Pedagogia da UEMG Campanha

Conteúdos curriculares	Aulas	Créditos	Hora
Disciplinas Obrigatórias	2124	118	1770
Disciplinas Eletivas	162	09	135
Disciplinas Optativas	270	15	225
Prática de Formação - LABI	-	27	405
Estágio Supervisionado	-	27	405
Atividades Acadêmico Científico Culturais	-	14	210
Trabalho de Conclusão de Curso	72	04	60
TOTAL		214	3210

Fonte: Colegiado 2016

7. METODOLOGIAS

7.1. Metodologias de Ensino

Flexibilidade e inovação tem sido as marcas principais dos novos modelos educacionais brasileiros. A possibilidade de introdução de novos modelos de ensino, onde aluno e professor não estão frente a frente, estão flexibilizando as formas de ensinar e aprender.

Por outro lado, devemos observar que ensinar e aprender por meio de novas tecnologias da informação e comunicação requer mais do que um bom conteúdo a ser ensinado, envolve a intenção clara de criação de um ambiente de aprendizagem interativo, colaborativo, com acesso ilimitado ao conhecimento, com alunos ativos e um professor mediador, que estimule o pensamento crítico, a interpretação, reflexão e relação dos fatos. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia opta por uma metodologia dialógico-crítica coerente com a concepção de educação já explicitada anteriormente.

As metodologias adotadas nas disciplinas do curso de Pedagogia da UEMG Campanha enfatizam o caráter cognitivo, problematizador e conscientizador, tendo a realidade como inspiração.

Esta escolha visa fazer com que o aluno esteja em constante atividade na construção do conhecimento, de forma individual e coletiva, exigindo do professor uma atividade contínua de mediação.

São metodologias de ensino:

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades práticas.
- Estudos individuais e em grupos.
- Visitas técnicas.
- Seminários e apresentações coletivas.
- Atividades em sala virtual.
- Participação em fóruns, chat e grupos de discussão online.
- Avaliações participativas
- Estudos de caso
- Projetos com a comunidade.
- Laboratório Interdisciplinar
- Estágios e ação comunitária.
- Atividades de pesquisa.

Os Planos de Ensino estarão organizados de acordo com estes princípios e devem prever conteúdos e atividades que envolvam procedimentos teóricos e práticos, explicitando atividades presencial e virtual, avaliação e bibliografias. A síntese do Plano de Ensino deve ser entregue ao aluno no início da disciplina e da atividade.

A portaria MEC nº 4.059 de 13/12/2004 (DOU) em seus parágrafos primeiro e segundo, estabelece que as disciplinas ofertadas em regime semipresencial podem ser introduzidas nos cursos de graduação até um limite de 20% da carga horária do curso. A partir de sua publicação, a portaria tenta estabelecer um elo entre o ensino e aprendizagem presencial (EAP) e o ensino e aprendizagem a distância (EAD) nos cursos de graduação, visando a criação de uma nova cultura de ensino e aprendizagem no país, onde o melhor dos dois mundos são mesclados para a obtenção de um ensino e aprendizagem de melhor qualidade. Com a introdução do ensino semipresencial, as instituições de ensino viram-se desafiadas a criar e utilizar novas possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem.

Aclara-se que coerente com o Parágrafo 1º da Portaria em questão “(...) caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.”

Nesse sentido, as atividades semipresenciais do curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Campanha serão desenvolvidas da seguinte forma:

- * não ultrapassando 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.
- * as disciplinas semipresenciais terão carga horária presencial, bem como carga horária a distância. Nenhuma disciplina poderá ser desenvolvida integralmente a distância.
- * o docente responsável pela disciplina atuará como professor mediador conduzindo as atividades presenciais e virtuais , uma vez que as atividades virtuais serão orientadas previamente, na aula presencial como continuidade e complemento da mesma.
- * nas atividades com carga hora a distancia os docentes responsáveis estarão na instituição, em suas mesas de trabalho, online à disposição dos alunos.
- * as atividades mediadas virtualmente (pelo computador) serão desenvolvidas em AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem na plataforma MOODLE que possibilita criar :f Fórum ,f Chat ,f Escolha (enquete) ,f Glossário ,f Diário ,f Questionário, f Tarefa ,f Wiki ,f Lição ,f Base de dados, Mural, entre outros e, ainda a postagem de vários tipos de arquivos (textos, imagens, filmes, músicas...).
- * a avaliação será sempre presencial.

Acrescenta-se que as atividades semipresenciais contarão com atividades mediadas pelos docentes visando desenvolver habilidades na leitura, interpretação e elaboração de textos, comunicação e autonomia de aprendizagem. As participações em chat, fórum e videoconferências serão disponibilizadas para promover competências de comunicação e proatividade nos graduandos. Na sociedade da informação e do conhecimento as atividades virtuais são imprescindíveis para desenvolver habilidades e competências para a comunicação.

Nas atividades presenciais serão vivenciadas aulas expositivas, seminários, atividades práticas, atividades de extensão, visitas técnicas, integração constante com a realidade social e suas demandas e pesquisas conduzidas pelos professores, com registros realizados em documentos próprios. As atividades serão desenvolvidas em trabalhos individuais e em grupo, acrescidas, conforme já explicitado, de atividades virtuais para complementar a ação presencial

e permitir momentos próprios de construção do conhecimento pelo aluno. Estes momentos virtuais possibilitam o desenvolvimento da autonomia e da disciplina para o aprender, o fazer, respeitando caso a caso o tempo e a maturidade de cada aluno.

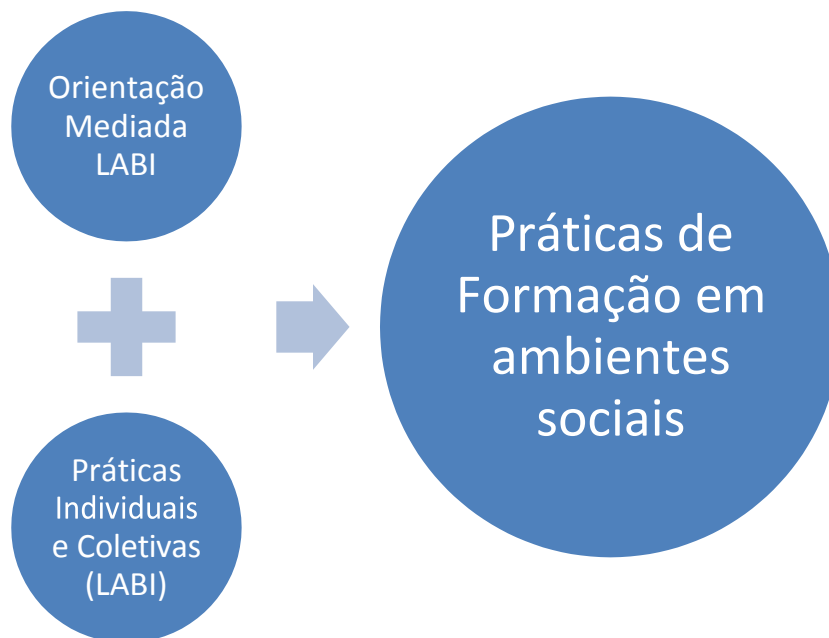
A sala de aula não se limita ao espaço físico, mas pode ser entendida como espaço para o processo de ensino e de aprendizagem em diferentes ambientes internos e externos, nas atividades presencial e virtual, oportunizando o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências dos professores e alunos.

A partir do 6º período do curso os discentes terão a possibilidade de cursar disciplinas eletivas e optativas sem a exigência de pré-requisitos.

A Interdisciplinaridade é um dos princípios pedagógicos deste projeto. Para que a interdisciplinaridade possa ser vivenciada e proporcione experiências para os acadêmicos na formação de competências para suas ações profissionais futuras cada período tem seu eixo temático. Este eixo deverá ser referencial para Estudos de Caso que serão lançados e discutidos em todas as disciplinas proporcionando interlocução e interação de discentes, docentes e convidados, privilegiando a relação do saber com a realidade e com outros segmentos, no viés interdisciplinar. O colegiado do curso deverá atribuir responsabilidade a um docente de cada período para coordenar o estudo de caso. A cada bimestre do período em curso, o docente responsável lançará um Caso o qual será estudado e discutido pelos discentes e docentes ao longo do bimestre e entrará em discussão final e conclusão com a comunidade em data agendada previamente. Neste dia de discussão final do Caso, os docentes do período estarão com a turma ou as turmas para concluir o Caso de forma interdisciplinar.

7.2. Laboratório Interdisciplinar e Formação Docente (LABI)

FIGURA V: ESQUEMA DO FUNCIONAMENTO DO LABI



Conforme proposto na Resolução CNE/CP nº 02/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada, em nível superior, de profissionais do magistério para a Educação Básica, a prática docente, como componente curricular, se encontra presente desde o início do curso. Visa a formação de competências e habilidades mediante conhecimento de estratégias pedagógicas e de alternativas de ações relacionadas à profissão docente. Nesse sentido, a disciplina Laboratório Interdisciplinar e Formação Docente, oferecida do 1º ao 8º período, é a unidade curricular responsável pela articulação teoria e prática no curso, tendo em vista que os professores em formação devem debater, estabelecer interlocução e colocar em uso os conhecimentos que aprendem, ao mesmo tempo em que

mobilizam outros, de diferentes naturezas e experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, contribuindo para a formação da identidade do professor como educador.

A vivência direta nas diferentes áreas do campo educacional discutida no LABI e vivenciada no ambiente externo contempla procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas. Esse contato com a prática profissional pode ser realizado através da observação direta, de narrativas orais e escritas de educadores, de situações simuladas, oficinas, atividades investigativas, estudos de casos, palestras, mesas-redondas, organização de eventos escolares, confecção de material didático, elaboração e execução de projetos pedagógicos de intervenção, além de outros meios que contribuam para a materialização e aplicabilidade do que foi visto nas diversas disciplinas, como por exemplo recursos da tecnologia, explicações, entrevistas, computador, vídeo, produções dos alunos, experiências vividas. Essa prática pedagógica é sistematizada e operacionalizada durante todo o curso, permeando a formação profissional e garantindo que seu tempo e espaço não fiquem isolados e restritos na sala de aula da instituição formadora.

Precede o estágio supervisionado e estende-se também aos órgãos normativos e educativos dos sistemas, entidades de representação profissional, empresas e outras.

Como componente curricular, a disciplina Laboratório Interdisciplinar e Formação Docente propicia uma estreita correlação entre teoria e prática, em que a teoria disponibiliza conhecimentos, fundamentos, preparação para a execução da prática, como um movimento contínuo entre saber e saber fazer, na busca de significados na docência, no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e resolução de situações próprias da Pedagogia, reafirmando as possibilidades da prática como componente curricular, que se realiza no curso em diálogo com os conhecimentos construídos e/ou produzidos no interior das disciplinas.

A execução desta proposta prevê dois docentes por período atuando concomitante. Os docentes (dois por período) responsáveis pela referida disciplina, executarão o plano de ensino do LABI e darão o direcionamento da mesma compartilhando e discutindo com a turma de forma interdisciplinar, para que seja vivenciado o feedback do processo e a análise ação-reflexão-ação, tendo em vista que a prática docente é parte de um projeto coletivo. Caberá aos docentes da disciplina em questão conduzir a mesma atividade, intermediando as discussões em viés interdisciplinar. Os conteúdos destes encontros estarão articulados com o eixo temático do período.

Para aprovação, ao final de cada período letivo, sob a coordenação dos professores responsáveis pela disciplina Laboratório Interdisciplinar e Formação Docente, os alunos apresentarão um produto final sobre a prática docente em forma de seminário, exposição, relatórios reflexivos, projetos interdisciplinares de intervenção, entre outros, conforme planejamento.

7.3. Atividades Acadêmico Científico Culturais

As AACC - Atividades Acadêmico Científico Culturais da graduação representam um passo importante quanto à flexibilização curricular, de acordo com a Lei n. 9394 de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Tais atividades têm por finalidade o enriquecimento e a diversificação da formação discente, através da participação em diversos e diferentes espaços de aprendizagem, como eventos acadêmicos, científicos, culturais, cursos, monitorias etc, de forma intencionada a alcançar o perfil do egresso e desenvolver as habilidades e competências proposta pelo curso. As Atividades Acadêmico Científico Culturais serão conduzidas por uma coordenação. A coordenação de AACC será desenvolvida por um docente que organizará programas direcionados as demandas dos alunos e as necessidades próprias a cada um deles no alcance do perfil de formação desejado pelo curso. A referência para organização destes programas próprios dos alunos será o Quadro de Distribuição de Horas para Atividades Acadêmico Científico Culturais no Curso de Pedagogia, em anexo.

7.4. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Pedagogia, na modalidade licenciatura, é uma exigência curricular, caracterizada por um trabalho de iniciação científica, individual, estruturado e desenvolvido em torno de um tema – objeto. Resulta de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica a partir da realidade empírica, que poderá ou não ser gerado da prática de estágio no decorrer do curso.

Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade ser uma atividade motivadora para o processo de construção, de criação e de autonomia de aprendizagem, devendo seu desenvolvimento estar integrado aos objetivos do curso, não se constituindo apenas em mais um requisito para a conclusão do curso.

Desse modo, buscando flexibilizar as formas de apresentação das Atividades de Conclusão de Curso e compreendendo que as mesmas não devem se pautar exclusivamente pela elaboração de uma monografia, possibilitamos duas modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso: a monografia e/ ou o artigo científico.

O TCC será conduzido pelo docente responsável pela disciplina Metodologia na Pesquisa em Educação – TCC do 8º período e o aluno terá direito a uma orientação por docente relacionado com a área temática na carga horária específica do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser apresentado em sessão de defesa pública com a composição de banca a qual deve ter a presença de pelo menos um docentes externo . . . O discente deve seguir os procedimentos contidos no Manual de Redação de Textos Científicos em anexo, para apresentação do Trabalho em qualquer uma das modalidades descritas acima.

7.5. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é parte integrante da estrutura curricular, computando 405 horas na integralização do curso. É um momento de formação profissional do aluno estagiário através do exercício direto *in loco*, da presença participativa em ambientes próprios da atividade profissional e sob a responsabilidade de um profissional habilitado. O Estágio Supervisionado é concebido não apenas como espaço de observação e prática pedagógica, mas também de pesquisa e investigação.

O Estágio está dividido em quatro períodos, considerando-se o progressivo conhecimento ao longo do curso. Deste modo, a partir do 5º período o aluno inicia o estágio na prática profissional. O Estágio é supervisionado por um professor, que tem por finalidade orientar os alunos na atuação, acompanhá-los nesta prática e realizar a avaliação. A avaliação baseia-se na entrega de relatórios, cumprimento de carga horária e na pasta de estágio.

De acordo com o presente projeto os Estágios Supervisionados estão estruturados da seguinte forma:

I – Estágio Supervisionado na Educação Infantil;

II - Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental;

III – Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos e Dificuldades de Aprendizagem

IV – Estágio Supervisionado na Gestão e Organização Escolar.

O Manual de Estágio Supervisionado está em anexo neste projeto.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

8.1. Avaliação do Ensino e Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- ✓ Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que norteiam o planejamento da prática docente;
- ✓ Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- ✓ Fornecer aos professores elementos para a decisão quanto a promoção do aluno;
- ✓ Possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;

A avaliação no curso de Pedagogia é entendida como um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador e do próprio processo, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico ou prático.

O processo ensino-aprendizagem tem as características de:

- ✓ Continuidade
- ✓ Temporalidade
- ✓ Totalidade
- ✓ Organicidade

E esse mesmo processo se fundamenta em pressupostos que nos levam a afirmar que a avaliação do processo ensino-aprendizagem é:

- ✓ Dinâmico e não estático.
- ✓ Contínuo e não terminal.
- ✓ Integrado e não isolado do conhecimento.
- ✓ Progressivo e não estanque.

- ✓ Voltado para o aluno e não para os conteúdos.
- ✓ Abrangente e não restrito a alguns aspectos.
- ✓ Cooperativo e não realizado somente pelos professores.
- ✓ Versátil, pois não se efetiva sempre da mesma forma.
- ✓ Conscientizador.

A avaliação no curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMG Campanha é, portanto, uma atividade para monitorar e garantir a efetividade da proposta pedagógica. Se pauta em avaliações e feedbacks que promovam os ajustes quando necessário, quer sejam no âmbito institucional quanto da aprendizagem.

Os procedimentos avaliativos a serem utilizados, devem atender os critérios expostos no Regimento Geral da UEMG

Para a avaliação de aprendizagem tem-se:

- Avaliações individuais, teórico e práticas.
- Avaliações em grupo.
- Avaliação de Seminários e Comunicação de Trabalho.
- Avaliações Interdisciplinares.

Para a avaliação de promoção tem-se:

- Frequência de 75% em relação as disciplinas.
- Aprovação com média determinada no Art.38 do Regimento Geral da UEMG.

No âmbito da aprendizagem, a avaliação deve contemplar as atividades presenciais e virtuais, agregando as respectivas contribuições, com justo balizamento de critérios, possibilitando a dimensão processo e produto sob responsabilidade do docente e do discente. Será desenvolvida com a utilização de diversos instrumentos, não se restringindo à provas e testes pontuais, mas valorizando a construção do conhecimento ao longo do período letivo.

Os Planos de Ensino de cada disciplina devem publicar as formas, critérios e normas para o processo de avaliação atendendo a particularidade de cada disciplina e os alunos devem ter conhecimento destes dados no início de oferta da disciplina. Durante o período os docentes devem divulgar resultados, fazer reflexões sobre a produção obtida, manter o aluno ciente destes dados ao longo do período e promover a revisão presencial e individual sempre que for necessário para tirar dúvida do aluno quanto a esta produção.

O Diário de Classe deve ter o registro de conteúdos e frequência sob a responsabilidade do docente, com conhecimento e monitoramento dos resultados parciais pelo aluno. Cabe ao docente encerrar a disciplina no término do período com a nota e a frequência de cada aluno e protocolar na coordenação de curso.

8.1.1 Sistema de Registro e Promoção

No âmbito da avaliação, a UEMG - Unidade Acadêmica de Campanha, através da Secretaria Geral, deve promover o registro dos dados acadêmicos protocolados pelo coordenador do curso e divulgar o resultado da promoção a cada aluno, particularmente, no término do período letivo.

O registro do rendimento no Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Campanha é realizado tendo em vista o disposto nos Artigos 34 a 38 do Regimento Geral da UEMG:

Art. 34 - A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

§ 1.º - É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade de Ensino;

§ 2.º - A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

Art. 35 - É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas no § 1.º do art. 7.º.

Parágrafo único - O aluno que não tiver frequentado pelo menos setenta e cinco por cento das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 36 - A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100).

Parágrafo único - Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Art. 37 - Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

A – Ótimo - 90 a 100 pontos

B – Muito Bom - 80 a 89 pontos

C – Bom - 70 a 79 pontos

D – Regular - 60 a 69 pontos

E – Fraco - 40 a 59 pontos

F – Insuficiente - abaixo de 40 pontos ou infrequente.

Art. 38 - É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, apresenta frequência satisfatória.

8.2. Avaliação do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico de Curso deve estar em constante processo de avaliação. Sendo por natureza dinâmica, a avaliação envolve uma postura de ação-reflexão-ação por parte da comunidade acadêmica. Sua construção implica decisões que envolvem não apenas a

Instituição, mas atenção constante as transformações, de ordem diversa, ocorridas na sociedade contemporânea e que impactam o processo educacional.

Para atender a estas questões são efetuados procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, tais como auto avaliações constantes dos cursos feitas com discentes e docentes, estrutura administrativa, auto avaliações de disciplinas e de professores, de modo a permitir a reorientação dos planos e programas de ensino, bem como, dos próprios Projetos Pedagógicos de Curso, de maneira a permitir que estes se adéquem a novas realidades, a inovadores processos educativos, a novas tecnologias e a demandas do mercado de trabalho.

Estas avaliações devem ser aplicadas ao final das disciplinas e terem seus resultados compilados e discutidos no Colegiado para que sejam utilizadas como referenciais de melhoria dos dados e ampliação dos bons resultados detectados. Caberá ao NDE organizar e acompanhar as discussões destes resultados junto ao Colegiado.

As avaliações externas devem ser levadas ao conhecimento do Colegiado e introduzida nos processos de avaliação do projeto pedagógico. Cabe ao Coordenador de Curso conduzir o curso com foco na efetivação de seu projeto pedagógico, monitorando o fazer pedagógico e promovendo as avaliações internas através das reuniões de colegiado de Curso, com registro em ata.

8.3. Avaliação Institucional

O Sistema de Avaliação Institucional engloba a avaliação de aprendizagem, avaliação interna, avaliação externa realizada por comissão de visita in loco e pelo resultado da participação dos alunos no Exame Nacional de Desempenho Escolar (ENADE).

Para a avaliação institucional tem-se:

- Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEMG - conforme Resolução CONUN/UEMG 319/2015.
- Avaliação Externa por comissão de verificação in loco pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais- CEE/MG.
- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

No âmbito da avaliação institucional interna, coerente com o Art.2º da Resolução CONUN/UEMG 319/2015, a Comissão Própria de Avaliação CPA/UEMG terá como atribuições:

- I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;
- II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;
- III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;
- IV- elaborar seu Plano de trabalho anual e apresentá-lo ao COEPE e ao CONUN;
- V- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;
- VI- elaborar, aperfeiçoar e coordenar a aplicação dos instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;
- VII- consolidar e analisar as informações obtidas;
- VIII- apresentar, anualmente, até o dia 30 de novembro, ao CONUN, as atividades desenvolvidas pela Comissão durante o ano;
- IX- apresentar, a cada, 3 (três) anos ao COEPE e ao CONUN, até o dia 30/06, o Relatório de Avaliação Própria da Instituição;
- X- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

As avaliações externas de visita de comissão de especialistas *in loco* e os resultados do ENADE assim como do Conceito Preliminar de Curso devem ser assunto de reunião específica do Colegiado com a definição de ações de saneamento caso ocorra alguma desqualificação. Os bons resultados devem ser fortalecidos.

A avaliação externa do Curso é realizada pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, conforme resolução nº 459/2013, cabendo a instituição executar as ações necessárias para a qualidade da oferta e do curso. Estes programas de melhoria de qualidade devem ser tornados públicos internamente, obter a participação de todos os segmentos na melhoria de qualidade e serem monitorados pelos próprios segmentos. Há responsabilidades pertinentes a cada segmento e a qualidade melhorada deve ser a meta de todos.

As avaliações interna e externa devem ser mecanismos de diagnósticos e decisões para a melhoria de qualidade. Um resultado da avaliação, favorável ou não, reflete a participação de todos os segmentos na realização da educação de qualidade, quer seja administrativo, docente ou discente. E como atores, todos os segmentos devem ser envolvidos no compromisso de melhoria.

9. INFRAESTRUTURA

9.1 Física

Para o desenvolvimento do projeto a Unidade Acadêmica de Campanha disponibiliza:

- 05 salas de aulas de no mínimo 50 m² cada uma, com conforto térmico, acústica adequada ao ambiente educacional, iluminação e instalações para projeção multimídia e acesso a internet.
- Sala de coordenação pedagógica
- Sala ou Espaço de docentes em tempo integral com instalações para computador e acesso a internet em todas as mesas.
- Secretaria Acadêmica
- Laboratório Interdisciplinar
- Laboratório de Arte e Aprendizagem (LAA)
- Laboratório de Informática com espaço para 21 computadores Biblioteca Emillien Lamouth
- Centro de Memória do Sul de Minas Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena - CEMEC

A UEMG Campanha se encontrava instalada em um condomínio de prédios da Mitra Diocesana da Campanha com 3.200 m² de área útil para as instalações acadêmicas e ala de jardins no entorno com aproximadamente 1000 m² de área. O conjunto predial compõe o Patrimônio da Congregação Nossa Senhora do Sion que sediou a Fundação Cultrual Campanha da Princesa, a Faculdade Nossa Senhora do Sion e a Faculdade de Ciências Humanas e Exatas durante seus 50 anos de atividades na área educacional.

Este Patrimônio entrou em reforma por interdição do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais e a proprietária atual, Mitra Diocesana da Campanha, solicitou desocupação do imóvel para promover as reformas necessárias. Assim a UEMG atualmente funciona em 3 endereços aguardando a reforma e a disponibilização de retorno ao Prédio da Rua Padre Natuzzi reformado ou em outro espaço promovido pelo mantenedor, o Estado de Minas Gerais.

Endereços atuais:

Sede Administrativa e Laboratório de Informática
Praça Dom Ferrão nº 167 – Centro – Campanha

Salas de Aula

Escola Estadual Zoroastro de Oliveira - Rua João Alves Leite 202 Centro Campanha MG

Biblioteca

Praça da Bíblia nº 222 Centro Campanha MG

Brinquedoteca, Laboratório de Arte e Aprendizagem e CEMEC

Rua Leonel de Rezende nº 17 Centro Campanha MG

9.2. Recursos Didáticos

Como recursos didáticos favoráveis ao curso pretendido, a Unidade conta com:

- Laboratórios de Informática
Constitui-se de 21 computadores atualizados recentemente com perfil Pentium 4, 3 GHz, 512 MB, 80GB de HD. Projetor Multimídia e som. Proporciona acesso a internet e está disponível sob agendamento para acadêmicos e docentes para aulas
- Lan House Acadêmica
Composta por 4(quatro) computadores de tecnologia Pentium 4, 1 GHZ , 512Memória Ham, e fica livre para uso dos acadêmicos durante todo o período de funcionamento da Biblioteca. Pode ser utilizado para as atividades do curso e para proporcionar aos alunos a expansão do conhecimento e da prática no âmbito de pesquisa. Tem acesso à Internet, e-mail, salas de bate papo, sites de relacionamento, objetivando atender as demandas de alunos que não possuem a disponibilidade de acesso em suas casas.
- Brinquedoteca: É um espaço laboratorial para atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui acervo atualizado recentemente para as atividades práticas para que os acadêmicos do curso de Pedagogia aprendam e também orientem atividades de

extensão voltadas para a rede privada ou pública da Ed. Infantil e do Ensino Fundamental anos iniciais, através de brincadeiras direcionadas. Surgiu como projeto de extensão e atualmente expandiu suas atividades para o ensino e a pesquisa. Envolve brincadeiras com materiais na área de matemática, geografia, ciências e a leitura. Em seu acervo há materiais para a escola regular e para o atendimento especializado de crianças com deficiência física. O material é moderno e atende todas as vivências da criança como cantigas e brincadeiras de roda, teatro, fantoches, jogos, além do desenvolvimento do processo de leitura de histórias infantis.

- Bebeteca: é um anexo da Brinquedoteca com acervo especializado para a Educação Infantil no tocante a creches. Tem por objetivo ensino, pesquisa e extensão na área da leitura a partir de 2 anos de idade.
- Laboratório de Arte e Aprendizagem: Trata-se de um espaço destinado a realização de atividades práticas envolvendo o processo ensino-aprendizagem, nas diferentes áreas de conhecimento que compõem o Curso. Conta com espaço para realização de encontros de pequenos grupos. Conta também com espaço para depósito de materiais a serem utilizados nas diferentes atividades do Curso, envolvendo, dentre outros, a elaboração de material didático, para responder às demandas surgidas nas aulas assim como os material didático elaborados para serem utilizados nos estágios supervisionados. Abriga, cenários e figurinos para o desenvolvimento das atividades de Arte- Educação.

9.3. Rede Computacional

- Rede computacional existente: A rede da instituição está segmentada em uma única rede local (LAN) conectada ao servidor principal que fornece o acesso à Internet de banda larga, utilizando a comunicação por Modem Adsl - Velox. Está composta de 1 servidor de internet, 78 estações de trabalho, 9 impressoras, 1 switch gerenciável 16 portas, 3 hub e 7 APs Router Access Point 802.11 B/G – Wireless.
- Acesso a Internet: A instituição possui 100% de suas máquinas ligadas à Internet 24 horas por dia, o que possibilita o acesso ininterrupto. Os estudantes têm livre acesso aos computadores disponíveis na biblioteca e na “Lan House Acadêmica”. Os laboratórios

de informática, utilizados por todos os cursos, são restritos às aulas práticas. Velocidade de acesso 2400Mbps.

- Sistema Operacional: Laboratórios de Informática: Microsoft Windows XP Professional (MSDN AA - Licença Acadêmica).

9.4. Biblioteca Emilien Lamothe da UEMG Campanha

A Biblioteca da Instituição encontra-se instalada em uma área física de 130 m², ampla, arejada e com boa iluminação. Possui espaços adequados para trabalhos em grupo e individuais, além de cinco cabines próprias para estudos. Conta com mapoteca, estande de vídeos e quatro computadores, sendo dois para uso exclusivo da administração e os outros dois disponibilizados aos alunos para pesquisa na internet e consulta ao acervo que, por sua vez, encontra-se devidamente catalogado, composto de 6.492 títulos e 9.559 exemplares, fitas de vídeo, periódicos nas áreas de Ciências Humanas, Exatas e Conhecimentos Gerais, contando também com recursos e equipamentos auxiliares de pesquisa direcionados para os cursos das faculdades.

O horário de funcionamento é de 2^a a 6^a feira das 12h00min às 22h00min e aos sábados de 08h as 12h.

A Biblioteca “Emilien Lamothe” tem como objetivo atender à demanda da comunidade acadêmica e a comunidade campanhense. Além de seu caráter sociocultural, a Biblioteca está comprometida com a formação profissional e com a missão investigadora. É parte integrante do ensino, dando continuidade à busca de conhecimento iniciada em sala de aula.

Tem seu projeto relacionado com as atividades acadêmicas no tocante a pesquisa orientando catalogação de trabalhos, citações bibliográficas e participação em projetos de extensão.

10. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- BRASIL, Ministério da Educação. DECRETO nº 5.626/05. Brasília, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº 9.394/96. Brasília:MEC, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação.RESOLUÇÃO CNE/CP nº 01/06. Brasília, 2006
- BRASIL, Ministério da Educação .RESOLUÇÃO CNE/CP nº 02, 2015. Brasília, 2015.
- BRASIL, Ministério da Educação .RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/04. Brasília, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação .RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/12 . Brasília, 2012
- BRASIL, Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2/12. Brasília, 2012
- ESTRELA, Albano.Pedagogia, Ciência da Educação. Porto Editora, 1992.
- KUENZER, A. Z. As relações entre conhecimento tácito e conhecimento científico a partir da base microeletrônica: primeiras aproximações. Educar em Revista, n. esp., p. 43-69, 2003.
- KUENZER, A. Z. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. Educação & Sociedade, v. 27, n. 96, 2006.
- KUENZER, A. Z. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. Educação Superior em Debate, v. 8, p. 19-40, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. Educação: Pedagogia e Didática. In:PIMENTA, Selma Garrido. Didática e Formação de Professores.São Paulo: Cortez, 1997
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, Pedagogos, pra quê? São Paulo: Cortez, 2004.
- MINAS GERAIS,COEPE/UEMG.RESOLUÇÃO nº 132/13. Belo Horizonte, 2013.
- MINAS GERAIS,COEPE/UEMG.RESOLUÇÃO nº 162/16.Belo Horizonte, 2016.
- MINAS GERAIS, CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.RESOLUÇÃO CEE/MG nº 459/13. Belo Horizonte, 2013.
- MINAS GERAIS,UEMG. Estatuto. Decreto nº 46.352/2013. Belo Horizonte, 2013.
- MORIN, Edgar. O enigma do homem: para uma nova antropologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- MORIN, Edgar.. O método V: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. O Pedagogo na escola pública. São Paulo: Loyola, 1991.

SARRAMONA, J.; MARQUES, S. *Qué es la pedagogia?*Una resposta atual. Barcelona: Ediciones CEAC, 1985.

POZZO, J.I. *Humana mente: el mundo, la conciencia y la carne*. Madrid: Morata, 2001.

POZZO, J.I. . *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva* In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: SP.Papirus, 2004.

11. ANEXOS

ANEXO 1: Ementário e Bibliografias

16.1 EMENTÁRIO 1º PERÍODO

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
1		Fundamentos Filosóficos e Antropológicos da Educação

<i>Carga Horária semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
90	05	0

<i>Ementa</i>
Filosofia ciência e educação: conceituação básica. A lógica do homem, conhecimento e valor no discurso pedagógico. Fundamentos filosóficos no racionalismo, empirismo e idealismo. A Filosofia dialética e a educação: o homem como ser histórico; a educação e a transformação social. Princípios éticos – construção racional, histórica e cultural. Contribuições do pensamento filosófico da modernidade para a crítica do conhecimento educacional. Análise das tendências pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 6. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2010.

VASCONCELOS, José Antônio. *Fundamentos filosóficos da educação*. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Fundamentos da Educação)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, Carlos Cipriano. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 2ª edição, 1991, 181p.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. *Filosofia da Educação: reflexões e debates*. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006.

SUCHODOLSKI, B.A *Pedagogia e as grandes correntes filosóficas*. São Paulo: Centauro, 2002.

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
1		Língua Portuguesa: Oralidade, Leitura e Produção de Texto

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
90	05	30

<i>Ementa</i>
Ensino programático de Língua Portuguesa: fonética, morfologia, sintaxe. Leitura e produção de textos. Vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa. Oficinas de Atividades da Língua Portuguesa. Compreensão e produção de textos orais e escritos dissertativos e/ou ensaísticos com ênfase nos aspectos argumentativos. Construção de resumos, esquemas, resenhas, análises e comparações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa: atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37 ed. Rio de Janeiro : Lucerna, 2009.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem. São Paulo : Pearson, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. São Paulo : Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WACHOWICZ, Tereza. Análise linguística nos gêneros textuais. Curitiba: Editora Ibpx, 2010.

CHIAPINI, Ligia (org.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo. Cortez, 2013. 3v.

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
1		METODOLOGIA CIENTÍFICA E COMUNICAÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
90	05	60

<i>Ementa</i>
Introduzir o educando na prática da Metodologia Científica, através do domínio das técnicas que facilitam o bom desempenho nos trabalhos do curso de graduação. Enfatiza noções introdutórias como requisitos básicos de se fazer uma boa leitura e sua importância, técnicas de resumir e esquematizar, técnicas de pesquisa bibliográfica como também suas partes. Normas de redação dos trabalhos e a elaboração de seminários. Classificação das Ciências. Etapas do método científico. Métodos específicos das Ciências Humanas. Critérios para leitura e elaboração de trabalhos científicos (delimitação do tema, elaboração de hipóteses, redação). Pesquisa científica - qualitativa e quantitativa; modalidades de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do Conhecimento. 7 ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2012.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. de A . Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo; Atlas, 2011.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo; Atlas. 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender : introdução a metodologia científica.21. ed. São Paulo: Vozes, 2014

ABNT NBR 6023:2002 Informação e documentação - Referências - Elaboração

ABNT NBR 10520:2002 : Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação:

ABNT NBR 10522:1988 Abreviação na descrição bibliográfica - Procedimento

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
1		Psicologia da Educação I

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
60	04	0

<i>Ementa</i>
Um breve histórico da Psicologia. Objeto(s) de estudo da Psicologia. A Psicologia do Desenvolvimento. A constituição do sujeito e os fatores que influem no desenvolvimento humano. Princípios e fases do desenvolvimento segundo Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12.ed. São Paulo: Harbra, 2011
- CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2007.
- COLL, Cesar. Aprendizagem escolar & construção do conhecimento. Editora Penso, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. São Paulo : Mestre Jou, 1996.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.C. & DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. S.P: Summus, 1992.
- KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo : Scipionem, 2007.

16.2 EMENTAS e BIBLIOGRAFIAS - 2º PERÍODO

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
2		INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
54	03	-----

<i>Ementa</i>
Fundamentos básicos de informática. Educação e tecnologia: saberes, habilidades e competências docentes. Mídias, comunicação e educação. Linguagem multimídia e linguagem hipertextual. Prática pedagógica e mediação tecnológica presencial e à distância. Análise do ferramental necessário para a utilização dos recursos da Informática Educativa: software, hardware, internet. Avaliação de softwares educativos. A avaliação e as implicações da informática educativa nos processos de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 3.ed. Campinas: Papirus, 2006

MENESES, Gilda. Como usar as outras linguagens na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

SANCHO, Joana Maria. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M. ; FIDALGO, Nara Luciene Rocha. A intensificação do trabalho docente: Tecnologias e produtividades. Campinas, SP: Papirus, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

BRITO, Glaucia da Silva. Educação e novas Tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: ibpex, 2008.

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
2		Fundamentos Sociológicos da Educação

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
45	03	

<i>Ementa</i>
A Sociologia como ciência. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Educação e sua dimensão social. Paradigmas teóricos da sociologia da Educação. Educação segundo os paradigmas positivistas, funcionalista e crítico. Relação educação e sociedade e educação e sociologia. Estudo sobre o tratamento teórico recebido pela educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais (Marx, Durkheim, Weber) e no discurso dos autores contemporâneos. A sociedade e o fracasso escolar. A escola e a exclusão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Ed.Moderna, 4a ed.,2010

ITANI, Alice et al- Diferenças e Preconceitos na Escola. São Paulo , Ed. Summus. 3 ed., 2008.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. São Paulo: Editora Atlas. 7a ed., 2014.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo Editora Atlas. 4a ed., 2000.

SOARES, Magda.Linguagem e Escola. Versão ePUB 2.0.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Florestan. Ensaios de Sociologia Geral e Aplicada. São Paulo: Ed. Pioneira, 1991.

FERREIRA, Roberto Martins. Sociologia da Educação. São Paulo: Ed. Moderna, 1995.

RUNEY, Jay & MAIER, Joseph. Manual de Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Zahar Editores, 1990

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
2		HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
60	04	-----

<i>Ementa</i>
História e educação ocidental: análise das instituições escolares e práticas sociais constituídas nas sociedades clássicas, no contexto medieval, no processo de construção da modernidade e da colonização. Processos de educação no Brasil e suas relações com o panorama pedagógico mundial - séculos XVI -XX. Analisar a história da Educação no Brasil desde o período colonial até a contemporaneidade. Estudo das instituições escolares, das práticas educativas e dos espaços formativos. Educação, política e sociabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de A. História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil. 3 Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação brasileira: a organização escolar. 20. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 207 p. (Memória da Educação) ISBN 9788585701109.
- SAVIANI, Demerval.; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis. (orgs.). História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 3ª ed. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2006a.
- SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SAVIANI, Dermeval, ALMEIDA, Jane Soares de, SOUZA, Rosa Fátima de (orgs). O legado educacional do século XX no Brasil. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2014.
- GHIRALDELLI, Paulo. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- BONATO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte da história da educação. Revista Brasileira de História da Educação. N 10. P 193-220. Jul/dez. 2005
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
2		PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
60	4	

<i>Ementa</i>
A educação, a aprendizagem e a psicologia. Conceituação e etapas no processo de aprendizagem. Teorias da aprendizagem: Condicionamento; Gestalt; de Campo; Cognitiva; Fenomenológica. Motivação. Inteligência. A questão da (in) disciplina em sala de aula.

<u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u>
.FURTH,Hans G. Piaget na Sala de Aula. 6ª ed.São Paulo: Forense Universitária,2007.
LA ROSA,Jorge.(Org.).Psicologia e Educação.O significado do aprender.Porto Alegre:PUCRS,2007
TACCA,Maria Carmen V.R. (Org).Aprendizagem e Trabalho Pedagógico.Campinas,São Paulo:Alínea,2008

<u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u>
<i>GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética de desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Vozes, 2003</i>
<i>LA TAILLE,Y.; OLIVEIRA,M.C. & DANTAS,H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. S.P: Summus, 1992.</i>
<i>Zanella, A. V.. Lev S. Vygotski: contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Itajaí: UNIVALI, 2001</i>

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
2		TEORIA DO CURRÍCULO

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
60	04	-----

<i>Ementa</i>
Teorias de currículo: diferentes conceitos e perspectivas. Dimensões: histórica, política, cultural e social do currículo. Questões normativas e legais na definição dos currículos. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo. O processo de elaboração de currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças.

FERREIRA, E. B. e OLIVEIRA, D. A. (org). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. Bourdieu e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
PEREIRA, Maria Zuleide Costa; LIMA, Idelsuitte de Sousa. Currículo e políticas educacionais em debate. Editora Alínea, 2012.

<u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u>
FERREIRA, E. B. e OLIVEIRA, D. A. (org). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
REGEN, Mina; MACHADO, Andrea Haddad; CITTADINO, Arlete Tumenas. Do assistencialismo à cidadania. Editora Memnon, 2012.
ZABALA, Antoni Vidiella. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre. ARTMED, 2002.

16.3 EMENTAS e BIBLIOGRAFIAS - 3º PERÍODO

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
3		FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
90	05	15

<i>Ementa</i>
Fundamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica na educação infantil . A prática docente na Educação Infantil, Projeto Político Pedagógico na Educação Infantil. A transição educação infantil para o ensino fundamental. Organização do Trabalho Pedagógico. Projetos de trabalho. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil Ensino Fundamental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIBAS, Teresa Lleixá e colaboradores. Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil

_____. Ministério da Educação . Secretaria de Educação Básica. ensino Fundamental. Disponível em < www.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosgeral.pdf>> acesso em 15 de junho de 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (ET AL). Creches: crianças, faz de conta & Cia. 16ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZABALZA, M. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Arce, A., Martins, L. (orgs.). Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil: em defesa do ato de ensinar. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2007.

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
		Organização do Ensino

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
	05	-----

<i>Ementa</i>
<p>Organização da educação nacional na Constituição e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. O sistema educacional e os contextos sociais, políticos e culturais. Contexto e processo de elaboração de textos legais. Políticas Públicas para a Educação Básica e profissionais da educação. O público e o privado na educação brasileira. Análise crítica e contextualizada da Educação Básica- Ensino Fundamental I e II e da Legislação que rege sua estrutura e funcionamento, com vistas à compreensão do seu significado social, político e pedagógico, bem como de seus limites e possibilidades dentro do contexto nacional, em situações teórico-práticas ligadas ao cotidiano escolar.</p>

<u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u>
<p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).</p> <p>_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria. LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.</p>

<u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u>
<p>ALMEIDA, Malu. Políticas educacionais e práticas pedagógicas: para além da mercadorização do conhecimento. Editora Alínea, 2010.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 5ed. São Paulo Cortez, 2007.</p> <p>SILVA, E.S. Nova LDB Comentada. Editora Arte Editorial, 2012</p>

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
3		EDUCAÇÃO VIRTUAL

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
60	04	30

Ementa

Multimídia: conceitos e aplicações. Produção de materiais multimídias. Desenvolvimento tecnológico e a linguagem multimídia. Multimídia na educação. A multimídia na educação a distância. Multimídia: conceitos e aplicações. Produção de materiais multimídias. Desenvolvimento tecnológico e a linguagem multimídia. Multimídia na educação. A multimídia na educação a distância

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PALLOFF, R. M. e PRATT, K. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço. Porto alegre: Artmed, 2002.
- PASSARELI, B. Interfaces digitais na educação. São Paulo: SENAC, 2008.
- SILVA, R. S. da. Moodle para autores e tutores. Novatec, 2011. 2ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CITELLI, A. O. Outras linguagens na escola. Coleção Aprender com textos. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
- SANCHO, Juana M.(org.) Para uma Tecnologia Educacional. Tradução Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SARTORI, A.; ROESLER, J. Educação Superior a Distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão:Ed. UNISUL, 2005.
- SOARES, I. de O. Educomunicação. O conceito, o profissional e a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011. TAZIANA, C. Criando aulas multimídia com Visual Class. Campinas: Giz Editorial, 2011.

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
3		PEDAGOGIA E MULTIDIMENSIONALIDADE

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
90	05	-----

Ementa

Educação Escolar do Campo, Indígena e Quilombola. O respeito à diversidade como pressuposto ético essencial para a prática educativa. Educação escolar, democracia e inclusão. A escola como espaço sociocultural em que as diferenças se encontram. Educação escolar como direito social. Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissionalizante. Educação não formal. Fundamentos da educação não formal. Espaços não regulares de formação

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Almerindo J. Sociologia da educação não-formal: Reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática?, in: ESTEVES, Antonio Joaquim e STOER, Stephen R. A sociologia na escola, Porto: Afrontamento, 1992, p.83-96.

ALMEIDA, José Luís Vieira de. Tá na rua: representações da prática dos educadores de rua. - São Página 5 de 5 Paulo: Xamã, 2001

BIANCHETTI, Lucidio; FREIRE, Ida Mara (orgs.). Um Olhar Sobre a Diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papyrus, 1998.

BOURDIEU, Pierre “O poder simbólico”, Rio de Janeiro; Bertrand Russel, 2001;

COHN, C. Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa. Perspectiva. v. 23, n. 02, p.485-515, jul./dez. 2005. Disponível em:

<http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>. Acesso em: 11 abril 2016

Decreto nº 7352 de 04/11/2010 Dispõe sobre educação no campo

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
3		DIDÁTICA I

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
90	5	30

Ementa

Trajatória histórica da Didática. Didática na construção e na apropriação do conhecimento. Conceitos fundamentais do processo educativo. Teorias pedagógicas. Docência na Sociedade Contemporânea, finalidades sociais da educação e compromisso ético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria Rita N.S. Alternativas no Ensino de Didática. 9.ed. Campinas: Papyrus. 2008.

GARRIDO, Selma.GHEDIN, Evandro(orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

WERNECK, H. O Profissional da educação para o século XXI. Editora Wak,2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. et al. Pedagogia da solidariedade. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

TOMAZ, V.S.; DAVID, M. M. M. S.. Interdisciplinaridade e aprendizagem em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

16.4 EMENTAS e BIBLIOGRAFIAS - 4º PERÍODO

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
----------------	---------------	-------------------

4

**FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA
MATEMÁTICA**

Carga Horária Semestral

Carga Horária Semanal

Carga Horária Prática

90

05

30

Ementa

Análise e aplicabilidade das propostas curriculares para o ensino da Matemática: Referenciais Curriculares da Educação Infantil e Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Matemática. História, significados, tendências, possibilidades e limites do ensino da Matemática na Educação Infantil e nos ciclos iniciais do Ensino Fundamental. Aspectos psicogenéticos, histórico-culturais, epistemológicos e metodológicos do ensino da Matemática: materiais de manipulação, resolução de problemas e jogos. O livro didático no processo de ensino e aprendizagem. Modelos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CENTURION, Marília. Matemática. São Paulo: FTD, 2003. CHAKUR, Cilene Ribeiro. O Social e o Lógico-Matemático na Mente Infantil. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas. São Paulo: Ática, 2000.

LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e Percepção Matemática. São Paulo: Autores Associados, 2006.

MOYSÉS, Lúcia. Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 2000. PARRA, Cecília. Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KAMIL, Constante. A criança e o número. Campinas: Papirus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 2005.

ARANAO, Ivana. A Matemática Através de Brincadeiras e Jogos. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. KAMIL, Constance. A Criança e o Número. 27. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MACHADO, Silvia Dias. Aprendizagem em Matemática. Campinas, SP: Papirus, 2003. PANIZZA, Mabel. Ensinar Matemática na Educação Infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

Período

Código

Disciplina

4

**FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
72	04	36

<i>Ementa</i>
<p>Concepções de língua, linguagem e discurso no ensino fundamental e na educação infantil. Diversidade lingüística e ensino da língua, na escola. Condicionantes sócio-históricos do objeto de ensino da língua portuguesa. O papel da oralidade e da escrita na educação infantil. A relação entre oralidade e escrita no ensino da língua. A leitura na escola. A produção de textos orais e escritos, na escola. Diretrizes metodológicas para ensino da língua. Análise de livros didáticos. Modelos de Avaliação.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WACHOWICZ, Tereza. *Análise lingüística nos gêneros textuais*. Curitiba: Editora Ibpx, 2010.

CHIAPINI, Lígia (org.) *Aprender e ensinar com textos*. São Paulo. Cortez, 2013. 3v.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & Lingüística*. Spione, 2009. São Paulo. Coleção pensamento e ação na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Português*. Brasília. MEC, SEF, 1998

FERREIRO, E & TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e escrever: estratégias de produção textual* / Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
4		LIBRAS

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
72	04	36

Ementa

Língua Brasileira de Sinais: As abordagens Linguísticas Moderna no processo cognitivo. Linguística Aplicada ao ensino e aprendizagem de línguas de sinais. Expressões faciais e gramaticais. A estrutura da frase na língua de sinais.. Técnicas e habilidades na língua de sinais. Escrita de Língua de Sinais Brasileira: O sinalário da Língua Brasileira de Sinais. A escrita de sinais: aprendizado do sistema de escrita; A leitura e a escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Atividades didático-pedagógicos para o ensino e escrita de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller. Questões teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Editora: Arara Azul. - 2006. –

QUADROS, R.M. Estudos Surdos I , Petrópolis: Arara Azul, 2006.

LOPES, M.C. Surdez&Educação, Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL/MEC/SEE. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a prática pedagógica v.1 e 2. Brasília; MEC/seesp,2002.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais. Versão 1.0. MEC/SEF. Brasília: 2003.

_____, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais/organizados por Lucinha F. Brito et al – Brasília: SEESP,1998. VIII (Série Atividades Pedagógicas, nº 4).

DECRETO 5626 de 22 de Dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 05/02/2011.

LEI 10436 de 24 de Abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 05/02/2011

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
4		DIDÁTICA II

Ementa

Organização do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Relação escola, aluno e família no processo de aprendizagem. Procedimentos de ensino. Relação professor-aluno-conhecimento. Planejamento, avaliação e recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARRIDO, Selma.GHEDIN, Evandro(orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 5ed. São Paulo Cortez, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: Gênese, Dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papiros, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Marcos Cezar de. O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência. São Paulo: Editora Cortez, 2013. Vol. 9.

REGEN, Mina; MACHADO, Andrea Haddad; CITTADINO, Arlete Tumenas. Do assistencialismo à cidadania. Editora Memnon, 2012.

TOMAZ, V.S.; DAVID, M. M. M. S.. Interdisciplinaridade e aprendizagem em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

Período**Código****Disciplina**

4

Educação para a Cidadania : Diversidade, Direitos Humanos e Sustentabilidade

Carga Horária Semestral

Carga Horária Semanal

Carga Horária Prática

04

Ementa

Estado, democracia e Direitos humanos: os princípios de igualdade e justiça social. Políticas Étnico-raciais e ações educacionais afirmativas. Diversidades socioculturais: Negros e Afrodescendentes, indígenas, questão de Gênero, Orientação sexual, Diferenças Geracionais e Diversidade Religiosa. Preconceito, discriminação e intolerância. O quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na cidade. Temas para a transversalidade. A realidade como o concreto para a elaboração de programas sociais e de sustentabilidade na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH-MEC-MJUNESCO, 2006.
- _____. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: SEDH-MEC-MJ-UNESCO, 2006.
- _____. *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação, maio 2012.*
- LEI n. 6938. *Cria política nacional de meio ambiente e o SISNAMA. Brasília: 1981.*
- SACHS, Ignacy. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro. Garamond. 2002.*
- DIAS, G.F. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas, 8ª Ed. GAIA, São Paulo, 2003.*
- LEFF, E. *Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder, 3ª Ed., Editora VOZES, Rio de Janeiro, 2001. Complementar*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente/SBF. Sistema nacional de unidades de Conservação da Natureza - SNUC, Brasília 2002. O
- CHAUVEL, Marie Agnes e COHEN, Marcos. ...tica, Sustentabilidade, e Sociedade: Desafios Da Nossa Era. Rio Janeiro. Mauad. 2009.
- DA COSTA, José Roberto Vieira. *Comunicação de interesse público. São Paulo, Jaboticaba, 2006.*
- BELLEN, Hans Michael Van. *Indicadores de Sustentabilidade. Rio de Janeiro. FGV. 2005.*
- NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. *Economia, Meio ambiente e Comunicação. Garamond.*
- REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Capacitação em direitos humanos e cidadania: fundamentos teórico-metodológicos. Recife, 2001.*
- SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. (Orgs.) *Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007.*
- SCHILLING, Flávia (Org.) *Direitos humanos e educação – outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez, Editora, 2005.*

16.5. EMENTAS e BIBLIOGRAFIAS - 5º PERÍODO

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
5		FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
90	05	36

<i>Ementa</i>
<p>Conhecimento físico-químico: Gênese, desenvolvimento e função social. Ciências físicas e químicas na educação infantil e no ensino fundamental: objetivos, conteúdos, avaliação, linguagem e estrutura lógica; processo ensino-aprendizagem para apropriação do conhecimento científico. Análise crítica de propostas curriculares e de materiais didáticos. Planejamento e produção das atividades visando a aprendizagem de conceitos básicos das ciências físicas e químicas em espaços escolares e não-escolares. Modelos de avaliação.</p>

<u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u>
<p>ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. Metodologia de ensino de ciências biológicas e da natureza. Curitiba: IbpeX, 2011. (Série Metodologias)</p> <p>BATISTA, Érica. Iniciação Científica em Ciências Humanas. Curitiba: IbpeX, 2010.</p> <p>ESPINOZA, Ana Maria. Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos. Tradução de Camila Bogéa. São Paulo: Ática, 2010.</p>

<u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u>
<p>ALBANUS, Lívia Lucina Ferreira; ZOUVI, Cristiane Lengler. Ecopedagogia: educação e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Pedagogia contemporânea).</p> <p>ARMSTRONG, Diane. Fundamentos filosóficos do ensino de Ciências Naturais. Curitiba: Editora IbpeX, 2008</p> <p>GUATARI, Félix. As três ecologias. São Paulo: Papyrus, 2012.</p>

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
5		FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
60	04	15

Ementa

Mediação das teorias históricas e geográficas para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Leitura histórico-geográfica do mundo contemporâneo. Sujeito e objeto do conhecimento histórico-geográfico: os conceitos e categorias histórico-geográficas nos diferentes contextos. A produção e a apropriação da linguagem gráfico-categórica, os significados e representações. Análise crítica de propostas curriculares e de materiais didáticos. Planejamento e produção de atividades visando a aprendizagem de conceitos básicos de História e Geografia em espaços escolares e não-escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. São Paulo: Editora Papirus, 2012.

MENDES, João. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia. Editora FAEL, 2010.

PORTO, Amélia & Silva, Marco. Nas trilhas do ensino de história. Teoria e Prática. Anos iniciais do ensino fundamental regular. Belo Horizonte: Rona, 2012.

ZUCCHI, Bianca. O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: teoria, conceitos e uso de fontes. São Paulo: Edições SM, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia. Brasília. MEC, SEF, 1998.

BITENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002. 114p.

CAMPOS, Helena G. A história e a formação para a cidadania. Nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Saraiva, 2012.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira; PEREIRA, Robson da Silva. Geografia: coleção a reflexão e a prática de ensino. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2012. Vol. 7.

PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização Cartográfica. São Paulo: Editora Cortez, 2012

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
5		ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
60	04	15

Ementa

Conceituação de alfabetização e letramento. Facetas social, histórica, antropológica, lingüística, sociolingüística e psicolingüística dos processos de alfabetização. O sistema de escrita alfabético. A psicogênese da língua escrita. Métodos de alfabetização. Análise de práticas relacionadas com o alfabetizar letrando. A avaliação da alfabetização. Análise e planejamento de situações didáticas e experiências do cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Lingüística. Spione, 2009. São Paulo. Coleção pensamento e ação na sala de aula.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e Prática. 9. ed. Campinas: Pontes, 2010.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. BH: Autêntica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem. São Paulo : Pearson, 2012.

SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. 17ª Ed. Ed. Atica, 2008.

16.6 EMENTAS e BIBLIOGRAFIAS - 6º PERÍODO

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
----------------	---------------	-------------------

6	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
---	---

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
45	03	15

<i>Ementa</i>
<p>Conceitos, princípios e pressupostos legais da educação especial no Brasil. As políticas públicas em educação para a educação especial inclusiva. As diferentes necessidades especiais. Os alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica: questões de interdisciplinaridade, currículo, progressão e gestão escolar.</p>

<u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u>
<p>ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Minha escola recebeu alunos para a inclusão. Que faço agora?. Editora Wak, 2011</p> <p>MANTOAN, Maria Tereza Eglér. O desafio das diferenças nas escolas. São Paulo: Editora Vozes, 2013.</p> <p>STAINBACK, Susan. Inclusão um guia para educadores. Editora Penso, 2010.</p>

<u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u>
<p>ARMOSTRONG, Thomas. As melhores escolas: a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de. O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência. São Paulo: Editora Cortez, 2013. Vol. 9.</p> <p>SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana Braga de. Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Editora Wak, 2011.</p>

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
6		TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
45	03	

Ementa

Conceitos e dimensões sócio políticos na estrutura de ambientes de educação não-formal. Cultura(s) de espaços educativos formais e não-formais. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais, projetos sociais; organização não governamental. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços educativos não-formais. Postura e Ação do educador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAGA, Hilda Jaqueline de & PIASSON, Luíza Escola Murialdo: tecendo redes educativas solidárias da e na cidade. Secretaria de Educação de Gravataí, Teorias e fazeres: caminhos da educação popular, vol.11, Série: Educação inclusiva, 2006.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Revista Educação, Rio de Janeiro, v.14, 2006.

SUNG, Jung Mo. Educar para reencantar a vida. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. Invenção da sala de aula. São Paulo: Moderna, 2004.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não formal, 2005

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Revista Educação, Rio de Janeiro, v.14, 2006, n 50.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e Mudança na educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.

16.7. EMENTAS e BIBLIOGRAFIAS - 7º PERÍODO

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
----------------	---------------	-------------------

7

**GESTÃO PEDAGÓGICA: ORIENTAÇÃO,
SUPERVISÃO, INSPEÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
90	05	-----

Ementa

Gestão de Processos Pedagógicos e o direito à participação. Relação entre unidade, autonomia, pluralidade. Dimensões e especificidades da gestão pedagógica: orientação, supervisão, inspeção e administração. Aspectos teóricos, metodológicos e práticos da gestão pedagógica no Brasil. Organização do trabalho pedagógico e seus instrumentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONTI, Celso Luiz Aparecido. Organização escolar: da administração tradicional à gestão democrática. São Paulo: EDUFSCAR, 2013.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WERNECK, H. O Profissional da educação para o século XXI. Editora Wak, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, Isabel. Do olhar supervivo ao olhar sobre a supervisão. In: RANGEL, Mary (org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2008, p. 11-55. (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico)

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2012

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FERREIRA, N.S., AGUIAR, M.A.S. Gestão da educação: Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

FREIRE, P. et al. Pedagogia da solidariedade. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
7		POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
60	04	-----

Ementa

Contexto histórico da estruturação política do ensino e das lutas por educação pública no Brasil. Análise da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional. As principais reformas educacionais brasileiras, os projetos em disputa na sua formulação e os mecanismos de sua implementação. Análise crítica dos determinantes da estrutura e funcionamento da educação básica e das políticas educacionais do Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMÁSIO, Maria Lúcia Francisco. *Impacto das diretrizes internacionais nas políticas públicas educacionais brasileiras. Revista Novas Idéias, Recife, v.1, n.1, p. 07-024, jan. jun. 2008*

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100. Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

FRANCO, Creso; ALVES, Fátima; BONAMINO, Alicia Qualidade do Ensino Fundamental: Políticas, suas possibilidades, seus limites. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100. Especial, p. 989-1014, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

KADLUBITSKI, Lidia; JUNQUEIRA, Sérgio. Diversidade cultural e políticas públicas educacionais. Educação Revista do Centro de Educação UFSM, Vol. 34, Núm. 1, enero-abril, 2009, pp. 179-193. Universidade Federal de Santa Maria

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2012

FERREIRA, E. B. e OLIVEIRA, D. A. (org). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 5ed. São Paulo Cortez, 2007.

PEREIRA, Maria Zuleide Costa; LIMA, Idelsuítte de Sousa. Currículo e políticas educacionais em debate. Editora Alínea, 2012.

16.8. EMENTAS e BIBLIOGRAFIAS - 8º PERÍODO

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
----------------	---------------	-------------------

8	METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - TCC
---	--

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
72	04	72

<i>Ementa</i>
Problemas de pesquisa. O processo de pesquisa. Orientação, dentro da metodologia da pesquisa, do TCC.

<u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u>
BACHELARD, Gastón. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. de A . Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

<u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u>
BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender : introdução a metodologia científica. 21. ed. São Paulo: Vozes, 2008.
CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2012
MARCONI, Maria Andrade; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
8		PROCESSOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
72	04	72

Ementa

Perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem. Avaliação diagnóstica, formativa e reguladora. Conceitos, tipos e funções da avaliação. Avaliação educacional sistêmica: paradigmas epistemológicos e ideológicos. Resultados Educacionais: acesso, fluxo, aprendizado e equidade. Formas de medidas desses resultados. Usos políticos, administrativos, sociológicos e pedagógicos dessas medidas. Os casos do Sistema de Avaliação Básica (SAEB), do Programme for International Student Assessment (PISA) e Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE). Implicações políticas desses sistemas: transparência. Atuação do profissional da pedagogia nos processos de avaliação. Técnicas de elaboração e análise de instrumentos avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 18ª Edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006.

_____. Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico. 1ª Edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2011.

LUCK, HELOISA. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. (Série 2012 – Cadernos de Gestão)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: Ensino Médio: Matrizes de Referência, Tópicos e Descritores. Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008.

ARAÚJO, ABELARDO BENTO & SILVA, MARIA APARECIDA. O lugar do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) na busca pela educação de qualidade no Brasil. Roteiro, Joaçaba, V. 36, N. 2, 2011.

IANNA, Heraldo MARELIM. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. Brasília, Liber Livro Editora, 2006

16.9 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
A PRÁTICA DA TRANSVERSALIDADE		

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
30h	-----2 aulas-----	15 aulas

<i>Ementa</i>
Compreensão do conceito de transversalidade na educação. O estudo e a aplicação prática da transversalidade no ensino. Incorporação de temas como: ética, saúde, sexualidade, meio ambiente e sua incorporação ao currículo escolar de forma transversal.

<u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u>
MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes. 2008
MARQUES, Ramiro. Transversalidade na educação: em torno de um conceito. In: Hamido, Gracinda et al. (Org.). Transversalidade em educação e em saúde. Porto: Porto Editora. p.15-18. 2006
MORAES, M. S.S. Os Temas Transversais/político-sociais na formação de valores no ensino-aprendizagem da matemática. In CARDOSO, C. M. (Org.) Diversidade e igualdade na comunicação - coletânea de textos do Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia. Bauru: FAAC/Unesp, SESC, SMC, 2007

<u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u>
AMARAL, I. A. A Transversalidade no currículo e o ambiente como tema transversal nos parâmetros curriculares nacionais. In: Escola de Verão, 4., 1998, Uberlândia. Anais Campinas: UNICAMP, 1998, 8p.
ALVARES, M. N. et alii. Valores e temas transversais no currículo. Porto Alegre: Artmed, 2002, 184 p. BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.
IONUE, A. A. et alii. Temas Transversais em educação em valores humanos. São Paulo: Peirópolis, 1999, 115p.
Parâmetros curriculares nacionais: introdução dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997, Meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997, Pluralidade cultural e Orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.
Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.
Interdisciplinaridade: um desafio à qualidade de ensino de 1º grau. Brasília, MEC/SEF, 1994, p.66-89.
BUSQUETS, M. D. et al. Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1999, 198p. (Série Fundamentos).

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE		

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
30h	-----2 aulas-----	15 aulas

Ementa

Significado e implicações da prática interdisciplinar para a Educação. Fundamentos teóricos e metodológicos da interdisciplinaridade. Planejamento interdisciplinar. Estratégias pedagógicas e metodológicas para o trabalho interdisciplinar. A prática escolar interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE LA TORRE, S. Transdisciplinaridad y ecoformación: una nueva mirada sobre la educación. Madrid: Universidad S.A., 2007

FAZENDA, Ivani, (Org.). Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. Canoas/RS:ULBRA, 2006.

VARELLA, Ana Maria R.S. A Comunicação Interdisciplinar na Educação. São Paulo: Escuta: 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, J. Interdisciplinaridade, tempo e currículo. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC/SP, 2000.

GUIMARÃES, M.J.E. Avaliação e interdisciplinaridade. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC/SP, 2010.

FAZENDA, Ivani. O que é Interdisciplinaridade? 2 ed. Cortez, 2013

HENRIQUES, V. M.. Campo Educacional: identidade científica e interdisciplinaridade. R. bras. Est. pedag., Brasília, v.74, n.178, p.655-680, set./dez. 1993.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração de saberes. Liinc em Revista, v. 1, n. 1, p. 3-15, mar. 2005

Período

Código

Disciplina

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
45h	-----3 aulas-----	15 aulas

Ementa

Estudo das causas das dificuldades de aprendizagem. Caracterização e delimitação entre problemas, distúrbios e dificuldades de aprendizagem. Contextos que interferem na etiologia das dificuldades de aprendizagem: família, escola e sociedade. Estratégias de intervenção como função preventiva, identificatória e ressignificativa dos fatores cognitivos, afetivos e socioemocionais que concorrem para o insucesso escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSUNÇÃO, José Elisabete & COELHO Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem 13 ed. Editora Ática, São Paulo, 2011

COPETTI, Jordan. Dificuldades de Aprendizado. 2 ed. Editora Juruá – Brasil – 2008

SMITH, Corinne & STRICK, Lisa. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z. Editora Penso, São Paulo, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (orgs). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. pp. 25-49.

GALEANO, Eduardo. Nós dizemos não. Rio de Janeiro: Revan, 1990. GESTAR LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. Cadernos pesquisa interdisciplinar em ciências humanas. Florianópolis, 07 jul. 2007. pp. 3 – 22.

MORENO, Montserrat. Temas transversais: um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, Maria Dolores et. al. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos - Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais ISSN 1809-3264 Ano 5 2009 do Brasil, 2008

Período

Código

Disciplina

LUDICIDADE

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
45h	-----3 aulas-----	15 aulas

Ementa

O lúdico como elemento de aprendizagem. Técnicas de utilização da ludicidade na aprendizagem. Lúdico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brincadeiras, brinquedos e jogos. Brinquedoteca: espaço lúdico de aprendizagem

BIBLIOGRAFIA BASICA

ANTUNES, Celso. Da hora da brincadeira e da aprendizagem para uma nova concepção sobre o papel do brincar. In: ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Rio de Janeiro : Vozes, 2007.

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVEZ, Karla dos Santos Guterres; FRAZÃO, Ana Teixeira. O lúdico no ensino de química através de oficinas e práticas interdisciplinares. 32º EDEQ - Encontro de Debates Sobre o Ensino de Química - (URFGS), Poroto Alegre, RS, Brasil, 18 e 19 outubro 2012

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n.2, July 1998 .

FERNANDES, Renata Sieiro e PARK, Margareth Brandini. Lembrar-esquecer: trabalhando com as memórias infantis. Cad. CEDES [online]. 2006, vol.26, n.68, pp. 39-59. ISSN 0101-3

Período

Código

Disciplina

AVALIAÇÃO ESCOLAR EXTERNA

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
30h	-----2 aulas-----	

Ementa

conhecimento dos sistemas de avaliação externa do rendimento escolar, assim como de seus critérios e resultados. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) , PISA. Limites, possibilidades e entraves relativos à implementação de Programas de Avaliação Escolar Externa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, M. I. M. (2008). Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 229-258, abr./jun.

ESTEBAN, Maria Teresa. Provinha Brasil: desempenho escolar e discursos normativos sobre a infância. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n. 9, p. 47-55, maio/ago. 2009.

SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação, ciclos e qualidade do ensino fundamental: uma relação a ser construída. Estudos Avançados, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 27-44, maio/ago. 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, R. (2007). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26)

FRANCO, C., Alves, F., Bonamino, A. (2007). Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, especial, p. 989-1014.

JACOMINI, Márcia Aparecida. Educar sem reprovar. São Paulo: Cortez, 2010.

PARO, Vitor Henrique. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 48 set.-dez. 2011 .

_____. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010a

Período

Código

Disciplina

**PRÁTICAS DE LABORATÓRIO – DA
LUDICIDADE AO CONHECIMENTO**

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
45h	-----3 aulas-----	30 aulas

Ementa

A observação no método científico. Teoria e experimentação, planejamento e criatividade no ensino das ciências. Observação do cotidiano na vivência da escola de educação infantil e fundamental. Interação do cotidiano com os conteúdos na educação básica. A ludicidade e os laboratórios escolares. Laboratórios básicos interdisciplinares. Práticas de matemática, ciências e geografia para a educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A Tarciso. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. In Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 19, n. 3, dez. 2002.
MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M.S. Ensino de biologia: Histórias e práticas em diferentes espaços educativos.. 216 págs. Editora Cortez. 2009.
PEREIRA, S. G.; FONSECA, G. A. G.; FELIZ, G. P. et. al. MANUAL DE AULAS PRÁTICAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA - COMPÊNDIO - Trabalho de graduação – Faculdade Cidade de João Pinheiro Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - /Alunos do 4º Período de Ciências Biológicas FCJP 2015. Orientador: Prof. Me Saulo Gonçalves Pereira. João Pinheiro: [s.n.], 2015. 150p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Marcelo L Feitosa; MASSABNI, Vânia Galindo. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. In Ciênc. educ. (Bauru) vol.17 no.4 Bauru 2011
<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132011000400005>
CACHAPUZ, A. et al. (Orgs.). A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005
MASSABNI, V. G. *O construtivismo do professor: de Piaget às idéias e práticas de professores de Ciências*. 2005. 268f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2005
SALVADEGO Wanda Naves Cocco; LABURÚ, Carlos Eduardo; BARROS, Marcelo Alves. *Uso de atividades experimentais pelo professor das Ciências Naturais no ensino médio: relação com o saber profissional*. 1º CPEQUI – 1º CONGRESSO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO EM QUÍMICA. Universidade Estadual de Londrina. Agosto de 2009.
ZÓBOLI, Graziella. *Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente*. 10ª Edição. 152 págs. Editora Ática. 1999

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO		

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
45h	-----3 aulas-----	30 aulas

<i>Ementa</i>
<p>Conceitos matemáticos: razões e proporções; grandezas e medidas; regra de três simples; porcentagem; coeficientes, taxas e índices; sistema de coordenadas cartesianas; arredondamento. Variáveis, tabelas e gráficos: população e amostra; estatística descritiva e estatística indutiva ou inferencial; variáveis; tabelas; gráficos: diagramas, cartogramas e pictogramas. Distribuição de frequência: dados brutos e rol; distribuição de frequência: gráficos de uma distribuição; curvas de frequência. Medidas de resumo: medidas de tendência central (média, média aritmética ponderada, mediana e moda); medidas de dispersão (dispersão e variação, desvio padrão e coeficiente de variação); medidas de posição (quartis, decis e percentis).</p>

<u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u>
<p>BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 5 ed. Florianópolis, UFSC, 2005. 340p</p> <p>MONTEIRO FILHO, Gercino. Estatística prática para pedagogia e ciências da educação. Goiânia: Vieira, 2002.</p> <p>FONSECA, J.S. & MARTINS, G.A. Curso de estatística. 6 ed., São Paulo: Atlas, 1996. 320p</p>

<u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u>
<p><u>BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C. & MARTÍNEZ, F.</u> Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255p.</p> <p>BUSSAB, W.O; MORETTIN, P.A. Estatística básica. 5 ed., São Paulo: Saraiva, 2004. 526p</p> <p>FARIAS, A.A.; SOARES, J.F. & CÉSAR, C.C. Introdução à estatística. 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, [2003]. 340p.</p> <p>FONSECA, J.S. & MARTINS, G.A. Curso de estatística. 6 ed., São Paulo: Atlas, 1996. 320p.</p> <p>LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. 2 ed., São Paulo: Harbra, 1987. 392p.</p> <p>MOORE, D. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, [2000]. 482p.</p> <p>RAPOSO, A. B. Estatística aplicada à educação. São Luis: UEMA, 2004. 176p</p>

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
EDUCAÇÃO DO CAMPO: o cotidiano do campo e o enriquecimento curricular		

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
30	-----2 aulas-----	15 aulas

<i>Ementa</i>
A realidade do entorno da escola rural. O cotidiano e as práticas integradoras para o enriquecimento curricular. A Educação Rural e o desenvolvimento local, integrado e sustentável. Currículo para escola básica do e para o campo. Estudos de propostas para o meio rural.

<u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u>
ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro; BAPTISTA, Naidison de Quintella(orgs.). Educação rural: sustentabilidade do campo. Feira de Santana, BA: MOC; UEFS;(Pernambuco): SERTA, 2003. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 2002. (Série Brasil cidadão).

<u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u>
BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer nº36/2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básicas Escolas do Campo. Documento disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf > Acesso em 07 de out. 2013
BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução 1/2002 do CNE/SEB Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2002. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf > Acesso em 07 de out. 2013
MOURA, Abdalaziz de. Princípios e fundamentos de uma proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável – PEADS: uma proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo. Glória de Goitá, PE: Serviço de Tecnologia Alternativa, 2003.
PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: alternância e desenvolvimento. Salvador: União nacional das escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 1999.
THERRIEN, Jaques; DAMASCENO, Maria Nobre (coord). Educação e Escola no Campo. Campinas: Papirus. 1993

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
EDUCAÇÃO E ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL		

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
45h	-----3 aulas-----	15 aulas

<i>Ementa</i>
<p>Conceitos. Educação em Tempo integral x Escola em Tempo integral . Acompanhamento pedagógico . Reorganização curricular. Atividades de educação integral .</p>

<u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u>
<p>GONÇALVES, Antonio Sergio. Reflexões sobre a Educação Integral e a Escola de Tempo Integral. In “Cadernos Cenpec” n.º 2 – Educação Integral – 2º semestre 2006. Disponível em http://www.sema.edu.br/editor/fama/livros/educacao. Acesso em 27 de maio de 2016. www.nexusassessoria.com.br</p> <p>MOTA, Silvia Maria Carvalho . Escola de tempo Integral: da concepção a prática. VI Seminário da REDESTRADO – Regulação Educacional e Trabalho Docente. . UERJ, Rio de Janeiro, 2006</p> <p>RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e competência. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004</p>

<u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u>
<p>ALVES, Joana D’Arc Moreira. Escola de Tempo Integral. Uma reflexão sobre suas contribuições e seus desafios, considerando a diversidade e a inclusão. Revista eletrônica do curso de Pedagogia Campus Jataí – UFG, v.2, n.11, 2011. ISSN 1807-9342</p> <p>BRASIL. Lei 13,005 de 26 de junho de 2014 . Plano Nacional de Educação 2011 – 2020</p> <p>DEFAVERI, Regina Carvalho Calvo. A escola de tempo integral no estado de São Paulo. Um estudo de caso a partir do olhar dos profissionais das oficinas curriculares. Dissertação de Mestrado. PUC-Campinas, 2013. Obtida em http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repdcp_m505/ComEspEdu_integral_2013/Bibliografia. acesso em 08/09/2014</p> <p>MINAS GERAIS. Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Projeto Escola Viva, Comunidade Ativa: o Aluno de Tempo Integral</p> <p>SOARES. Tufi Machado et all. Escola de Tempo Integral: resultados do projeto na proficiência dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede estadual de Minas Gerais. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 111-130, jan./mar. 2014</p>

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
O CUIDAR NA CRECHE		

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
30h	-----2aulas-----	15 aulas

<i>Ementa</i>
<p>As fases de desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos. O ambiente físico das creches. Bebeteca e a leitura na creche. As demandas de cuidado na criança de 0 a 1 ano, de 1 a 2 anos e de 2 a 3 anos. A relação do pedagogo e do monitor na creche. Higiene e puericultura.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças. 2009**

ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. **Creches. Atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo, Editora Moderna, 1995.**

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil – Prioridades imprescindíveis. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2004.**
 BASEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa.

SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na educação infantil. Porto Alegre, 1999.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, I. A. A Transversalidade no currículo e o ambiente como tema transversal nos parâmetros curriculares nacionais. In: Escola de Verão, 4., 1998, Uberlândia. Anais. Campinas: UNICAMP, 1998, 8p.

AMORIM, Marília. "Atirei o pau no gato". São Paulo, S.P: Brasiliense, 1992.

ANDRADE, C. Vamos dar meia volta, volta e meia vamos dar; o brincar na creche Ática, 1989.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: - fundamentos e métodos. Editora Cortez – S.P, 2002

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS		

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
30	2	-----

<i>Ementa</i>
Reflexão sobre os conceitos de educação formal, informal e não formal. Análise sobre educação fora do ambiente escolar. A relação entre Estado e Educação. Movimentos sociais no contexto histórico brasileiro. Escolas fora do controle do Estado ao longo da História. A educação segundo os movimentos sociais. As experiências educacionais nos movimentos sociais na atualidade.

<u><i>BIBLIOGRAFIA BASICA</i></u>
<p><i>BAUER, Carlos. A classe operária vai ao campus: esboço de história social, trabalho precário, resistência e ousadia na universidade brasileira contemporânea. São Paulo: Sundermann, 2010.</i></p> <p><i>ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria (org.). Educação e luta de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2008.</i></p> <p><i>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41ª edição, Autores Associados, São Paulo, 2009.</i></p>

<u><i>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</i></u>
<p><i>BAUER, Carlos. A classe operária vai ao campus: esboço de história social, trabalho precário, resistência e ousadia na universidade brasileira contemporânea. São Paulo: Sundermann, 2010.</i></p> <p><i>ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria (org.). Educação e luta de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2008.</i></p> <p><i>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41ª edição, Autores Associados, São Paulo, 2009.</i></p>

<i>Período</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>
ARTE E EDUCAÇÃO		

<i>Carga Horária Semestral</i>	<i>Carga Horária Semanal</i>	<i>Carga Horária Prática</i>
30	2 aulas	

<i>Ementa</i>
O espaço da arte no currículo da educação básica. Observação e registro do ensino de arte na realidade escolar. A formação do pedagogo e seu conhecimento em arte. Atividades estimuladoras de potencialidade artística do educador. Análise dos referenciais da educação básica. Tendências e metodologias para a Arte na educação básica.

<u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u>
BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2008.
JAQUES-DALCROZE, Émile et al. Pedagogia em educação musical. Curitiba: IbpeX, 2011.
ZAGONEL, Bernadete. Arte na Educação escolar. Curitiba: IbpeX, 2008.

<u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u>
BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
WERNECK, H. O Profissional da educação para o século XXI. Editora Wak, 2014

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MANUAL DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

2016

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO

2 ORIENTAÇÕES GERAIS

2.1. Legislação

3. DIRETRIZES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1. Objetivos

3.2. Locais

3.3. Responsáveis

3.4 Etapas e Carga Horária

3.5. Atribuições dos responsáveis

4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

5. PROCEDIMENTOS GERAIS

5.1. Providências administrativas que antecedem a realização dos Estágios a ser executada pelos acadêmicos

5.2 - Da apresentação formal do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado

APÊNDICE I – PLANOS DE ENSINO

Módulo I: Educação Infantil

Módulo II: Ensino Fundamental

Módulo III: EJA e Dificuldades de Aprendizagem

Módulo IV: Gestão e Organização Escolar

APÊNDICES II – FICHAS DE PRONTUÁRIOS E DE CONTROLE DE FREQUENCIAS

Módulo I: Educação Infantil

Módulo II: Ensino Fundamental

Módulo III: EJA e Dificuldades de Aprendizagem.

Módulo IV: Gestão e Organização Escolar

APÊNDICE III:

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTAGIÁRIOS

1 – APRESENTAÇÃO

O Manual de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia está organizado de forma objetiva e prática, buscando definir informações e conceitos básicos do conhecimento prático pedagógico, através do procedimento para o Estágio Curricular Supervisionado.

Nele, você encontrará todos os procedimentos e documentos necessários ao Estágio Curricular Supervisionado.

As atividades de Estágio são obrigatórias e preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e trabalho, nas profissões da área do curso que integram, além de práticas simuladas.

2 - ORIENTAÇÕES GERAIS

O estágio supervisionado curricular é realizado ao longo do curso, do quinto ao oitavo período, perfazendo um total de 405 horas. Esta carga horária está assim organizada: observações em campo, projetos de intervenção, encontros para desenvolver discussões acerca das questões trazidas sobre as atividades realizadas nos espaços escolares e não escolares e planejamento, organização, realização e avaliação de projetos que contemplem as necessidades dos cenários de prática.

Nesta prática, o estudante assegura experiências de exercício profissional em ambientes escolares e não escolares, ampliando e fortalecendo atitudes éticas, de conhecimento e de competência. Os estágios são realizados nos segmentos da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, Ensino Médio para Magistério, Ensino Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos, e ainda em processos educativos da educação não formal. O acadêmico deve estagiar em atividades de planejamento, gestão e avaliação de processos educativos, assim como na docência e na sala de aula tradicional e não formal.

O estágio não caracteriza vínculo de emprego de qualquer natureza, desde que observados os requisitos legais, não sendo devidos encargos sociais, trabalhistas e previdenciários. (Arts. 3º e 15º da Lei nº 11.788/2008).

A normatização para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, bem como das atividades teórico-práticas, está disposta neste documento

2.1. Legislação

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 de 26/12/1996
- Lei 11.788/08 de 25 /09/2008
- Resolução nº 02/2015 de 01/07/2015

3. DIRETRIZES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A prática no estágio supervisionado vai muito além da mera observação. Esta atividade proporciona: o conhecimento da realidade da escola; sua estrutura; a organização do trabalho pedagógico; a gestão educacional; práticas de docência, assim como oportuniza a reflexão da teoria estudada com a prática e identificação de temas para investigação e pesquisa.

3.1 Objetivos do Estágio Supervisionado

São objetivos do estágio:

- Proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso;
- Inserir o acadêmico na realidade do mercado de trabalho;
- Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de participar da solução de problemas técnicos reais, sob a orientação do professor orientador;
- Orientar o acadêmico na participação efetiva do trabalho pedagógico para a promoção da aprendizagem em diferentes módulos do estágio: Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA, Educação para a diversidade, Gestão educacional e Educação não formal.

3.2. Locais de Estágios

Os locais de estágio devem ter convênio ou parceria com a UEMG conforme documentação e procedimentos publicado no site e providenciada pelo Coordenador de Estágio. Os espaços que podem ser ambientes de estágio são:

- Escolas públicas e privadas
- Instituições de educação não formal como ONGs, Projetos, Penitenciárias, Associações dentre outras que desenvolvam processos educativos.
- Empresas e organizações que desenvolvam processos educativos.

3.3. Responsáveis pelo Estágio

O curso de Pedagogia da UEMG Campanha terá a seguinte estrutura funcional para organização e acompanhamento dos estágios:

- Coordenador de Estágio
- Professor orientador de estágio
- Supervisor (externo a UEMG)
- Acadêmico do curso de Pedagogia

3.4. Etapas e Carga Horária do Estágio

3.5. O estágio supervisionado no curso de Pedagogia terá uma carga horária total de 405h e ocorrerá em etapas:

- Estágio Supervisionado I: Educação Infantil 105 h
- Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental 105 h
- Estágio Supervisionado III: Educação de Jovens e Adultos e Dificuldades de Aprendizagem 105h
- Estágio Supervisionado IV: na Gestão e Organização Escolar 90h

A carga horária semanal de estágio nunca pode ultrapassar 6h diárias, 30h semanais e o estagiário tem direito a redução de jornada diária de estágio correspondente a 50% da carga em dias de avaliação escolar conforme orienta a Lei 11.788/2008.

Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais poderá ter jornada de até 40h semanais (Lei 11.788/2008 art 10 & 1º)

3.5. Atribuições dos participantes

3.5.1 Do coordenador de estágio

- Manter trabalho integrado com a coordenação de curso e os orientadores de estágio.
- Selecionar, vistoriar, aprovar e organizar a documentação para convênios ou parcerias espaços/ambientes para estágio.
- Responsabilizar pelo contato com os concedentes de estágio, informando período de estágio dos acadêmicos, datas de avaliações e outras comunicações pertinentes ao concedente.
- Providenciar os termos de compromisso entre estagiário e concedente e manter arquivo de informações dos estagiários e estágios devidamente atualizado.
- Receber e arquivar a pasta documental dos estagiários ao final da etapa, devidamente analisada e com parecer do professor orientador.
- Organizar workshop de apresentação de experiências nos estágios.
- Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus acadêmicos.
- Providenciar os seguros em favor dos estagiários conforme as leis e deveres da instituição de ensino.
- Participar das reuniões realizadas pela Direção e Coordenação Pedagógica do curso quando de sua convocação.
- Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso e pela efetivação do estágio, redirecionando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de convênio.

3.5.2. Do professor orientador de estágio

- Organizar o Plano de Estágio para todas as Etapas do estágio.
- Aprovar o Plano de Estágio de cada estagiário elaborado conjuntamente com ele, conforme o período em que o estagiário estiver matriculado e o espaço em que irá estagiar.

- Orientar, acompanhar e monitorar o estágio de cada acadêmico matriculado na Etapa de sua responsabilidade.
- Avaliar parcialmente e ao final do estágio, receber a pasta documental e emitir parecer por escrito como resultado do estágio.
- Manter contato permanente com o Coordenador de Estágio e com o Supervisor (externo) e participar das reuniões realizadas pela Coordenação de Estágio e pela Coordenação Pedagógica do curso quando de sua convocação.
- Encaminhar para a secretaria acadêmica o resultado dos estagiários no componente curricular Estágio Supervisionado.
- Orientar os estagiários na elaboração de relatos das experiências de estágio.

3.5.3 Do supervisor

- Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e estagiário, zelando por seu cumprimento.
- Orientar e supervisionar o estagiário na execução do Plano de Estágio.
- Emitir relatório de avaliação parcial e final com periodicidade mínima de 6 meses, indicando a carga horária total efetivada pelo estagiário.

3.5.4 Do estagiário

- Elaborar Plano de Estágio em conjunto com o orientador e com as normas do estágio no período em que estiver matriculado.
- Organizar a documentação pertinente a realização do estágio desde os documentos para iniciar o estágio até a pasta final para encerramento do estágio.
- Cumprir os procedimentos de estágio conforme a disciplina Estágio Supervisionado e as orientações do Professor Orientador.
- Cumprir os procedimentos da Coordenação de Estágio e prestar informações para manter o cadastro de dados do estagiário e do estágio constantemente atualizado.
 - Reportar-se ao Professor Orientador sempre que enfrentar problemas relativos ao Estágio Supervisionado.
- Comparecer, assídua e pontualmente, ao estágio, respeitando o planejamento elaborado.
- Conhecer, cumprir e respeitar as normas regimentais e disciplinares do concedente de estágio.
- Zelar pelo nome da UEMG e do curso de Pedagogia, manter postura ética e de respeito no ambiente de estágio.

4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO NO ESTÁGIO

O processo de avaliação do estagiário será global e terminal em cada período letivo, com base em:

1. a apuração da carga horária prevista para o período e todas as comprovações na pasta documental sendo que a pasta será protocolada quando a carga horária prevista para o período em que estiver matriculado for cumprida.
2. Análise do professor orientador aprovando ou não aprovando o estágio com base nas fichas e relatórios preenchidos.
3. O Professor Orientador de Estágio registra a aprovação ou não aprovação do estágio.

5 - PROCEDIMENTOS GERAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

5.1 - Providências administrativas que antecedem a realização dos Estágios a ser executada pelos acadêmicos:

- Elaborar Plano de Estágio com o Professor orientador.
- Na Coordenação de Estágio informar o nome do concedente do estágio pretendido e demais dados para que seja feito o ofício de encaminhamento do aluno, juntamente com a autorização da coordenação do curso.
- Apresentar-se ao campo de estágio com o *Ofício de Encaminhamento e Autorização para a Realização de Estágios*.
- Retornar com o documento de *Autorização para a Realização de Estágios*, devidamente assinado pelo responsável do campo de estágio e entregar para o professor orientador dos estágios supervisionados e posterior arquivamento na pasta de estágio do aluno.
- Dar início ao estágio conforme previsto no Plano de Estágio sob a orientação do professor orientador no período.

5.2 - Da apresentação formal do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio é uma atividade de natureza estritamente individual, por isso, o Relatório de suas atividades deve resultar de uma elaboração pessoal de cada estagiário.

Após o encerramento do estágio, o aluno deve apresentar o relato das atividades desenvolvidas, para análise e avaliação pelo professor orientador dos estágios supervisionados que estipulará a data de entrega dos mesmos.

Constituem exigências mínimas para a apresentação formal do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:

1. caracterização da escola enquanto comunidade educativa: dados sobre a instituição, equipe de gestão, professores, alunos, recursos materiais e pedagógicos, Plano de Gestão, Proposta Pedagógica e Regimento Escolar;
2. relato das observações, participações, projetos desenvolvidos, dos, encaminhamentos efetivados, com análise crítica fundamentada em referenciais teóricos;

3. apresentação de ações envolvendo a prática pedagógica: docência supervisionada, desenvolvimento de projetos e investigações, bem como aquelas resultantes da própria experiência docente;
4. avaliação da própria atuação como estagiário, das experiências vividas, das aprendizagens construídas e das contribuições do estágio para sua formação profissional;

A apresentação formal da experiência prática, ou seja, do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, deve constituir-se em um documento a ser apresentado em uma única via original, impresso de acordo com as normas *ABNT* (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e orientações técnicas do caderno de normatização da UEMG-UNIDADE CAMPANHA.

O Relatório deve ser organizado em um único documento, na seguinte ordem:

- **Capa;**
- **Folha de Rosto;**
- **Sumário;**
- **Introdução:**
 - Apresentação dos objetivos do estágio;
 - Caracterização da escola;
 - Levantamento da problemática;
 - Hipóteses.
- **Desenvolvimento:** Está relacionada à necessidade de se mostrar o que existe na literatura pertinente (obras pesquisadas), a relevância enquanto estudo teórico prático. Deve se referir somente aos assuntos que tenham relação direta com o tema/problemática.
- **Conclusão:** É o momento da síntese, de trazer os resultados do estudo: descobertas principais, objetivos atingidos, relevância para a sua atuação como professor (a).
- **Referências:** obras pesquisadas para o desenvolvimento do estudo;
- **Anexos:**
 - **Anexo 1:** Autorização de estágio na escola;
 - **Anexo 2:** Ficha de prontuário;
 - **Anexo 3:** Ficha de controle de frequência e registro de estágio;
 - **Anexo 4:** Outro documento coletado na escola: croqui, planos de ensino, etc.
 - **Apêndices:** Resumos, questionários, entrevistas e outros documentos produzidos pelos autores do estudo.

APÊNDICE I – PROGRAMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

5º SEMESTRE

Curso: PEDAGOGIA
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Módulo: EDUCAÇÃO INFANTIL
Carga horaria: 105h
Semestre: 5º

EMENTA:

Estágio supervisionado nas instituições de ensino pública ou particular. Visão geral da realidade educacional da educação na Educação Infantil. Observação da instituição escolar, dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor como: relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento; planejamento, currículo, plano de curso, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa) e instrumentos avaliativos (informal e formal).

OBJETIVO:

Produzir conhecimentos sobre o perfil identitário dos professores da Educação Infantil, suas práticas e analisar as variáveis que fazem parte desta construção, fornecendo pistas para um melhor conhecimento da natureza do processo de ensino.

CONTEÚDOS:

Estágio: conceituação e referencial teórico;

Onde e quando estagiar;

Projeto pedagógico do curso de Pedagogia;

Projeto de investigação no estágio de Educação Infantil;

Realidade cotidiana na Educação Infantil: Instituição escolar; processos de ensino e aprendizagem e questões pertinentes à prática pedagógica do professor;

Atividades formativas;

Relatório final.

ATIVIDADES:

- Síntese de livros e artigos científicos - 4h
- Observação, estudos e análises do contexto educacional na escola de educação infantil - 60h
- Atividades na UEMG-UNIDADE CAMPANHA – orientações individuais, discussões, planejamento das ações e do relatório de estágio - 26h
- Elaboração do relatório de estágio - 15h

Carga horária total - . 105h

AValiação:

A avaliação nos estágios seguirá os seguintes critérios:

- Pontualidade e assiduidade no cumprimento do horário em atividades realizadas no local do estágio, nas supervisões e na entrega dos materiais de registros;
- Interesse, participação e iniciativa nas atividades desenvolvidas na supervisão;
- Desempenho e postura profissional e ética;
- Articulação teoria e prática;
- Realização das leituras (fichamentos, resenhas, etc);
- Elaboração e aplicação do projeto de estágio;

6º SEMESTRE**Curso: PEDAGOGIA****Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO****Módulo: ENSINO FUNDAMENTAL I****Carga horária: 105h****Semestre: 6º****EMENTA:**

Estágio supervisionado nas instituições de ensino pública ou particular. Visão geral da realidade educacional da educação no ensino fundamental. Observação da instituição escolar, dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor como: relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento; planejamento, currículo, plano de curso, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa) e instrumentos avaliativos (informal e formal).

OBJETIVO:

Produzir conhecimentos sobre o perfil identitário dos professores, suas práticas e analisar as variáveis que fazem parte desta construção, fornecendo pistas para um melhor conhecimento da natureza do processo de ensino.

CONTEÚDOS:

Estágio: conceituação e referencial teórico;

Onde e quando estagiar;

Projeto pedagógico do curso de Pedagogia;

Realidade cotidiana no Ensino Fundamental: Instituição escolar; processos de ensino e aprendizagem e questões pertinentes à prática pedagógica do professor;

Projeto de investigação no estágio;

Atividades formativas;

Relatório final.

ATIVIDADES:

- Síntese de livros e artigos científicos - 4h
- Observação, estudos e análises do contexto educacional na escola de ensino fundamental - 60h
- Atividades na UEMG-UNIDADE CAMPANHA – orientações individuais, discussões, planejamento das ações e do relatório de estágio - 26h
- Elaboração do relatório de estágio - 15h

Carga horária total - 105h

AValiação:

A avaliação nos estágios seguirá os seguintes critérios:

- Pontualidade e assiduidade no cumprimento do horário em atividades realizadas no local do estágio, nas supervisões e na entrega dos materiais de registros;
- Interesse, participação e iniciativa nas atividades desenvolvidas na supervisão;
- Desempenho e postura profissional e ética;
- Articulação teoria e prática;
- Realização das leituras (fichamentos, resenhas, etc);
- Elaboração e aplicação do projeto de estágio.

7º SEMESTRE

Curso: PEDAGOGIA
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Módulo: EJA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
Carga horária: 105h
Semestre: 7º

EMENTA: Estágio supervisionado em instituições educativas formais e não formais de ensino público ou particular. Visão geral da realidade educacional no viés da Escola em Tempo Integral e Diversidade. Observação da instituição escolar, dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor como: relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento; planejamento, currículo, plano de curso, plano de aula, objetivos de ensino.

OBJETIVO: Refletir sobre a realidade do cotidiano escolar, buscando as relações e implicações dos fundamentos teórico-práticos estudados e observados para a construção de uma visão crítica referente ao educar na escola em tempo integral e na diversidade.

CONTEÚDOS:

Estágio: conceituação e referencial teórico;

Onde e quando estagiar;

Projeto pedagógico do curso de Pedagogia;

A realidade cotidiana das instituições educativas formais e não formais: processos de ensino e aprendizagem e a prática do professor a partir de temas como:

- Escola em Tempo Integral
- Educação Especial;
- Diversidade cultural;
- Exclusão e inclusão escolar.

Projeto de investigação no estágio;

Atividades formativas;

Relatório final.

ATIVIDADES:

- Síntese de livros e artigos científicos - 4h
- Observação, estudos e análises da diversidade no contexto educacional - 60h
- Atividades na UEMG-UNIDADE CAMPANHA – orientações individuais, discussões, planejamento das ações e do relatório de estágio - 26h
- Elaboração do relatório de estágio - 15h

Carga horária total - 105h

AValiação:

A avaliação nos estágios seguirá os seguintes critérios:

- Pontualidade e assiduidade no cumprimento do horário em atividades realizadas no local do estágio, nas supervisões e na entrega dos materiais de registros;
- Interesse, participação e iniciativa nas atividades desenvolvidas na supervisão;
- Desempenho e postura profissional e ética;
- Articulação teoria e prática;
- Realização das leituras (fichamentos, resenhas, etc);
- Elaboração e aplicação do projeto de estágio.

8º SEMESTRE

Curso: PEDAGOGIA
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Módulo: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
Carga horaria: 90h
Semestre: 8º

EMENTA:

Interação das políticas de Gestão Educacional em sistemas e instituições escolares e não-escolares. Visão geral da ação em gestão educacional em instituições públicas e privadas que desenvolvam projetos educativos. Observação e reflexão sobre a realidade educacional. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de gestão contemporâneas vivenciadas pelos alunos no curso de Pedagogia. Elaboração e execução de Projetos de Coordenação, Supervisão e Gestão Escolar para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

OBJETIVO:

Relacionar teoria e prática através da elaboração e execução de Projeto de Projetos de Coordenação, Supervisão e Gestão educacional em sistemas e instituições escolares e/ou não-escolares, para melhor compreender a implicação das políticas de gestão, seus impasses, limites e desafios para a educação.

CONTEÚDOS:

Estágio: conceituação e referencial teórico; onde e quando estagiar;
Projeto pedagógico do curso de Pedagogia;
Ação pedagógica em Coordenação e Supervisão
Gestão educacional em sistemas de ensino e instituições escolares e/ou não-escolares;
Projeto de investigação no estágio de gestão educacional;
Atividades formativas;
Relatório final.

ATIVIDADES:

- Síntese de livros e artigos científicos - 4h
- Observação, estudos e análises da gestão no contexto educacional na escola 50h
- Atividades na UEMG-UNIDADE CAMPANHA – orientações individuais, discussões, planejamento das ações e do relatório de estágio - 26h
- Elaboração do relatório de estágio - 10h

Carga horária total - 90h


AVALIAÇÃO:

A avaliação nos estágios seguirá os seguintes critérios:

- Pontualidade e assiduidade no cumprimento do horário em atividades realizadas no local do estágio, nas supervisões e na entrega dos materiais de registros;
- Interesse, participação e iniciativa nas atividades desenvolvidas na supervisão;
- Desempenho e postura profissional e ética;
- Articulação teoria e prática;
- Realização das leituras (fichamentos, resenhas, etc);
- Elaboração e aplicação do projeto de estágio.

APÊNDICES III

FICHAS DE ESTÁGIOS

	UEMG-UNIDADE CAMPANHA
	UNIDADE CAMPANHA
	ESTÁGIO MÓDULO I – EDUCAÇÃO INFANTIL
	FICHA DE PRONTUÁRIO

Nome da (o) Aluna (o):.....

Local do Estágio:

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	Qtde de horas	ASSINATURA DA PROFESSORA RESPONSÁVEL
Sínteses de livros e artigos científicos	4 h/a	
Observação, estudos e análises do contexto educacional na educação infantil	60 h/a	
Atividades na UEMG-UNIDADE CAMPANHA – orientações individuais, discussões, planejamento das ações e do relatório de estágio	26 h/a	
Elaboração do relatório de estágio	15 h/a	
Total de horas: 105 h/a		

Estagiário

Coordenadora do curso



ESTÁGIO MÓDULO II – ENSINO FUNDAMENTAL I
FICHA DE PRONTUÁRIO

Nome da (o) Aluna (o):.....

Local do Estágio:

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	Qtde de horas	ASSINATURA DA PROFESSORA RESPONSÁVEL
Sínteses de livros e artigos científicos	4 h/a	
Observação, estudos e análises do contexto educacional no Ensino Fundamental	60 h/a	
Atividades na UEMG-UNIDADE CAMPANHA – orientações individuais, discussões, planejamento das ações e do relatório de estágio	26 h/a	
Elaboração do relatório de estágio	15 h/a	
Total de horas: 105 h/a		

Estagiário

Coordenadora do curso

ESTÁGIO MÓDULO III – EJA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
FICHA DE PRONTUÁRIO

Nome da (o) Aluna (o):.....

Local do Estágio:

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	Qtde de horas	ASSINATURA DA PROFESSORA RESPONSÁVEL
Sínteses de livros e artigos científicos	4 h/a	
Observação, estudos e análises do contexto educacional na Gestão Educacional	60 h/a	
Atividades na UEMG-UNIDADE CAMPANHA – orientações individuais, discussões, planejamento das ações e do relatório de estágio	26 h/a	
Elaboração do relatório de estágio	15 h/a	
Total de horas: 105 h/a		

Estagiário

Coordenadora do curso

ESTÁGIO MÓDULO III – EJA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
FICHA DE CONTROLE DE FREQUENCIA E REGISTRO DE ESTÁGIO

NOME:		R.A.	
Curso: Pedagogia		Ano: 2016	
Disciplina: Estágio supervisionado			
Escola onde Estagia:			
DATA	ATIVIDADES REALIZADAS	TOTAL DE HORAS	ASSINATURA do Diretor e carimbo
DATA	Total de Horas	Assinatura do estagiário (a)	Assinatura do professor orientador

Coordenação do estágio supervisionado

ESTÁGIO MÓDULO IV GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
FICHA DE PRONTUÁRIO

Nome da (o) Aluna (o):.....

Local do Estágio:

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	Qtde de horas	ASSINATURA DA PROFESSORA RESPONSÁVEL
Sínteses de livros e artigos científicos	4 h/a	
Observação, estudos e análises do contexto educacional	50 h/a	
Atividades na UEMG-UNIDADE CAMPANHA – orientações individuais, discussões, planejamento das ações e do relatório de estágio	26 h/a	
Elaboração do relatório de estágio	10 h/a	
Total de horas: 90 h/a		

Estagiário

Coordenadora do curso

ESTÁGIO MÓDULO IV GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
FICHA DE CONTROLE DE FREQUENCIA E REGISTRO DE ESTÁGIO

NOME:		R.A.	
Curso: Pedagogia		Ano: 2016	
Disciplina: Estágio supervisionado			
Escola onde Estagia:			
DATA	ATIVIDADES REALIZADAS	TOTAL DE HORAS	ASSINATURA do Diretor e carimbo

DATA	Total de Horas	Assinatura do estagiário (a)	Assinatura do professor responsável

Coordenação de Estágio Supervisionado

APÊNDICE IV

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTAGIÁRIOS

Campus Campanha



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
MINAS GERAIS

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTAGIÁRIOS

Curso: **Licenciatura em Pedagogia**

Período:

MODALIDADE DO ESTAGIO		CRITERIOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO							
Disciplina / atividade:		Utilização do conhecimento	Interesse e compromisso social	Comportamento ético e profissional	Capacidade de identificação da realidade social	Leituras realizadas	Horas de supervisão	Atividades práticas	Nota final
Carga horária estágio:									
Carga horária de supervisão:									
Início:	Final:								
Supervisor:									
NOME DOS ESTAGIARIOS		NOTAS - de 0 a 10							
1.									
2.									
3.									
4.									
5.									
6.									
7.									
8.									
9.									
10.									
11.									
12.									
13.									
14.									
15.									
16.									
17.									
18.									
19.									
20.									

Observações técnicas da supervisão de estágio:

DATA: ____ / ____ / ____

Orientador (a) de estágio

Coordenação do estágio supervisionado

Professor (a)

ANEXO 3: Quadro de horas

DISTRIBUIÇÃO DE HORAS PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA

<i>Tipo de Atividade</i>	<i>Descrição da Atividade</i>	<i>Carga Horária Máxima por semestre</i>
Monitoria	Participação efetiva ou voluntária em monitorias em disciplinas de cursos de graduação da UEMG Unidade Acadêmica de Campanha Campanha	50 h
Monitoria	Participação efetiva em monitorias administrativas na UEMG	50 h
Iniciação à docência	Participação regular em projetos ou programas de iniciação à docência	50 h
Iniciação científica	Participação efetiva ou voluntária em projetos ou programas de iniciação científica.	50 h
Extensão	Participação efetiva ou voluntária em projetos ou programas de atividades de extensão	50 h
Atividade docente em Designação Temporária, ou similar	Exercício de atividade docente em Designação Temporária, ou similar, na rede pública ou na rede privada de ensino	50 h

Estágio extracurricular	Exercício formal de estágio extracurricular em instituições públicas, instituições privadas ou em organizações não governamentais	50 h
Cursos Extracurriculares	Participação em cursos de curta duração, mini cursos ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação, promovidos por instituições regulamentadas e reconhecidas	50 h.
Comissões de trabalho	Participação em comissões de trabalho de caráter oficial e/ou institucional	25 h.
Representação discente	Participação como representante discente em órgãos colegiados como Conselhos, Departamentos, Colegiados de Curso e em órgãos colegiados superiores nas na UEMG	25 h
Representação estudantil	Exercício formal de representação estudantil em Diretórios, Centros ou Federações Acadêmicas.	25 h

Trabalho voluntário	Trabalho voluntário em organizações não governamentais e/ou comunitárias reconhecidas e registradas	20 h
Curso de línguas	Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada..	10 h
Curso de línguas	Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada..	10 h
Produção bibliográfica	Autoria de livro	100 h
Produção bibliográfica	Autoria de livro	100 h
Produção bibliográfica	Produção bibliográfica Autoria ou co	50 h
Produção bibliográfica	Produção bibliográfica Autoria ou co	50 h
	autoria de artigo em periódico indexado e capítulo de livro	
Produção bibliográfica	Autoria ou co autoria de artigo em anais de evento científico	30h
Produção bibliográfica	Autoria ou co autoria de artigo em anais de evento científico	30h
Produção bibliográfica	Autoria ou co autoria de artigo na imprensa local, regional ou nacional	10 h
Produção bibliográfica	Autoria ou co autoria de artigo na imprensa local, regional ou nacional	10 h
Produção bibliográfica	Autoria ou coautoria de material didático complementar sob a orientação de um professor do curso	10 h
Produção bibliográfica	Autoria ou coautoria de material didático complementar sob a orientação de um professor do curso	10 h

Produção bibliográfica	Participação em corpo técnico de produção científica ou cultural	10 h
Participação em eventos acadêmicos	Participação em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos	30 h
Monitoria de evento acadêmico	Atuação como monitor em seminários, simpósios, congressos e encontros acadêmicos.	25 h
Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos	Apresentação de comunicação livre e/ou coordenada em seminários, simpósios, congressos e encontros acadêmicos	20 h.
Cursos ministrados em eventos acadêmicos	Cursos livres ministrados em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	20 h
Cursos realizados em eventos acadêmicos	Cursos livres realizados em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	15 h
Atividades culturais	Participação, assistência, produção em atividades culturais	8 h

Colegiado do Curso de Pedagogia
05 de agosto de 2016.

ADENDO AO PPC DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Regulamentação da Curricularização da Carga Horária de Extensão

Campanha/MG 2023

1. Apresentação e Justificativa

O colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, unidade Campanha, no uso de suas atribuições e tendo por base:

- o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, bem como a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- as resoluções CNE/CES nº 7, de dezembro de 2018 e UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021, as quais estabelecem diretrizes para a extensão na educação superior, sendo que “os cursos de graduação devem destinar, às atividades de extensão, no mínimo 10% (dez por cento) da sua carga-horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso” (UEMG,2021);
- o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG – Unidade Campanha / 2016;

Resolve elaborar este adendo para estabelecer os procedimentos pedagógicos e administrativos para a efetivação das ações de extensão no currículo do curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia e a reposição de carga horária curricular extensionista referente ao primeiro semestre de 2023, conforme Quadro II.

Entende-se por “curricularização da extensão” a inserção de ações de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso, organizada e estruturada no âmbito da disciplina Laboratório Interdisciplinar para a Formação Docente (LABI) e de outras disciplinas conforme indicado no Quadro I.

O curso de Pedagogia da Unidade de Campanha considera 330 horas/relógio de atividades vinculadas à extensão universitária. As atividades extensionistas estarão vinculadas às disciplinas teóricas e práticas, que promoverão atividades que integrem conhecimentos e sua articulação com a comunidade, dentre as atividades promovidas por essas disciplinas.

Desta forma, este adendo justifica-se, especificamente em relação às atividades de extensão, na medida em que regulamenta e estabelece as diretrizes da carga horária total

do curso destinada a práticas extensionistas.

QUADRO I - Componentes curriculares obrigatórios para a integralização das atividades extensionistas no curso

PERÍODO	DISCIPLINA	TIPO	CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA
1º	Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente I	OB	30
2º	Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente II	OB	30
2º	Informática Aplicada a Educação	OB	15
3º	Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente III	OB	30
3º	Pedagogia e Multidimensionalidade	OB	15
3º	Fundamentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental	OB	15
3º	Educação Virtual	OB	15
4º	Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente IV	OB	30
4º	Fundamentos e Metodologia da Matemática	OB	15

5°	Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente V	OB	30
5°	Fundamentos e Metodologia de História e Geografia	OB	15
5°	Fundamentos e Metodologia de Ciências	OB	15
6°	Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente VI	OB	30
6°	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	OB	15
7°	Laboratório Interdisciplinar para Formação Docente VII	OB	15
8°	Processos Avaliativos na Educação	OB	15
TOTAL		OB	330

QUADRO II - reposição de carga horária curricular extencionista referente ao primeiro semestre de 2023, a qual acontecerá no segundo semestre do mesmo ano.

PERÍODO	DISCIPLINA	TIPO	CARGA HORÁRIA EXTENCIONISTA
1°	Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação	OB	15
1°	Psicologia da Educação II	OB	15

2. Das Atividades de Extensão

As atividades extensionistas como parte integrante do currículo e obrigatória para a conclusão do curso, não podendo o discente colar grau sem o cumprimento da carga horária de extensão estipulada neste Projeto Pedagógico.

Os artigos, 8º da Resolução CNE/CES nº 7/2018 e o 5º da Resolução UEMG/COEPE Nº 287/2021, ressaltam que as atividades de extensão podem ser realizadas nas modalidades de: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

As ações de extensão contemplam:

- a) Organização de cursos, mini cursos e/ou oficinas de extensão mediante acompanhamento, validação e declaração de docente;
- b) Organização de eventos científicos e culturais (congresso, seminário, workshops, mesa redonda, ciclo de debates, semanas acadêmicas e/ou similares) mediante acompanhamento, validação e declaração de docente;
- c) Programas de Extensão;
- d) Projetos de Extensão;
- e) Prestação de serviços à comunidade.

O acompanhamento do desenvolvimento das atividades extensionistas será realizado pelo docente responsável pela disciplina, cuja carga horária de extensão está sendo cursada no período.

Os professores vinculados às disciplinas descritas no Quadro I devem certificar a participação dos estudantes nas atividades extensionistas ofertadas pelo curso registrando-as no Plano de ensino. A carga horária dedicada a extensão Universitária não gerará um novo controle, senão os já previstos no PPC, que são os acompanhamentos e avaliações inerentes as disciplinas feitas pelos professores. Assim, as cargas horárias das disciplinas listadas no Quadro I constituirão essas disciplinas de caráter extensionistas que tem como foco a promoção das atividades de extensão, a elaboração e execução dos eventos descritos no Plano de Ensino.

A matrícula do discente na disciplina e o seu cumprimento serão elementos suficientes para a integralização da carga horária dedicada de cada disciplina as atividades de extensão.

A realização de atividades de extensão pelo estudante implicará sua participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação, bem como a efetivação do processo individual de participação nas atividades pelos docentes responsáveis no período.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

Campanha, 19 de outubro de 2023

Referências Bibliográficas:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 17 out. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/MEC. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências.: Diário Oficial, 2018.

UEMG, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução Coepe/UEMG nº 287, de 4 de março de 2021. Disponível em: . Acesso em: 17 out. 2023.